

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

Razões que levam as pessoas com mais de 23 anos a estudar no Ensino Superior

Ana Rita de Oliveira Sequeira

Coimbra, 2018

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Ana Rita de Oliveira Sequeira

**Razões que levam as pessoas com mais de 23 anos a estudar no
Ensino Superior**

Dissertação de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local,
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri:

- Presidente do Júri – Professor Doutor Nuno Manuel dos Santos Carvalho
- Arguente – Professora Doutora Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral
- Orientadora – Professora Doutora Sofia de Lurdes Rosas da Silva

Julho, 2018

*“Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha,
porque cada pessoa é única
e nenhuma substitui a outra.” (autor desconhecido)*

Agradecimentos

Ao longo da realização desta dissertação de mestrado pude contar com importantes apoios e grandes incentivos, que sem eles não teria chegado até aqui, não teria conseguido alcançar este grande objetivo e a eles estarei eternamente grata.

Ao coordenador do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, Professor Doutor Nuno Carvalho, pela oportunidade e o privilégio que tive em frequentar o Mestrado.

Aos professores do Mestrado de Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, com os quais tive a honra de poder compartilhar os seus conhecimentos.

À Professora Doutora Sofia Silva pela sua orientação, apoio, disponibilidade, por todas as suas opiniões e críticas, pela ajuda nas minhas dúvidas e problemas que ao longo da realização desta dissertação foram surgindo.

À minha mãe Rosa Oliveira por todo o apoio, incentivo, pela mulher e mãe guerreira que tem sido ao longo destes 23 anos, por estar sempre ao meu lado e me mostrar o lado bom da vida, mas acima de tudo por nunca deixar que me falte o sorriso.

Ao meu namorado Pedro Monteiro por todo o apoio e por estar sempre ao meu lado e me apoiar nas minhas decisões.

Ao Doutor Paulo Maranhão porque se não fosse o incentivo dele eu não teria vindo para o Mestrado. Ele foi o meu grande impulsionador.

Aos meus grandes amigos Mónica Salavessa e Tiago Ribeiro por toda a paciência e por nunca me deixarem estar triste, mas acima de tudo por estarem sempre presentes, tanto nos bom como nos maus momentos.

Aos meus primos José Tavares e Ana Sofia Pessoa por estarem ao meu lado desde o início desta caminhada e acreditarem sempre em mim.

À Catarina Ferreira, ao Tiago Jesus, à Magda Pinto e ao Dominique Pereira por serem mais que amigos, serem uma família de coração. Sempre estiveram presentes e sei que posso contar sempre com eles para tudo.

A todos os professores que me acompanharam em todo o meu percurso escolar, pois foi graças a eles que “construí” as bases para chegar até aqui.

Aos 20 estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra que me ajudaram na realização desta dissertação, abdicando do tempo da sua vida para responderem às entrevistas.

Como nada disto teria sido possível e tenho consciência que sozinha não teria conseguido ultrapassar certos obstáculos, agradeço àquelas pessoas que em silêncio me ajudaram a superar todas as etapas com sucesso.

Ao meu avô (in memoriam) que onde quer que esteja, está sempre a olhar por mim.

A todos e especialmente a cada um,

o meu sorriso :)

Resumo

O presente trabalho de investigação aborda a temática das razões que levam os estudantes com mais de 23 anos a ingressar no Ensino Superior. Esta investigação foi concretizada no Instituto Politécnico de Coimbra, nomeadamente na Escola Superior de Educação de Coimbra, com um grupo de 20 estudantes de licenciaturas diferentes.

Trata-se de uma temática com grande amplitude no Ensino Superior, pois a cada ano que passa os estudantes que ingressam no Ensino Superior através dos maiores de 23 representam uma parte importante do total dos estudantes, pelo que este trabalho pretende contribuir para perceber quais foram as motivações e razões pelo qual ingressaram no ensino superior depois de tantos anos sem estudar.

A metodologia de investigação para a realização deste estudo foi a qualitativa. A técnica de recolha de dados e o instrumento considerado pertinente para a investigação foi a entrevistas semi-estruturada realizada a 20 estudantes. Este trabalho decorreu nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2018.

Através da análise dos dados realizada constatou-se que os 20 estudantes entrevistados tiveram razões diferentes que os levaram a ingressar só agora no Ensino Superior. Muitos deles são pessoas que já têm uma vida organizada, filhos, trabalho, mas algo fez com que decidissem ingressar agora pelos maiores de 23 anos. As razões passam pelo realizar de um sonho, para progredir na carreira e até mesmo para se realizarem a nível pessoal.

Palavras-Chave: maiores de 23 anos; estudantes; adultos; motivações; ensino superior

Abstract

The present research approaches the thematic of what leads the students with more than 23 years to enroll in Higher Education. This research was conducted at Higher Education School of Coimbra, part of the Polytechnic Institute of Coimbra, with a group of 20 interviewed students from different degrees.

This research focuses on a topic with great amplitude in Higher Education that, as each passing year, the number of students that enroll in Higher Education through the over 23 years old program represents a significant part of the total students, therefore this work aims to contribute to understand the motivations and reasons for which they entered after so many years without studying.

The research methodology used for this study was qualitative. The technique of data collection and the instruments considered relevant for this investigation were semi structured interviews conducted to 20 students. Those interviews took place between January and February of 2018.

Through the analysis of the data, it was verified that the 20 students interviewed had different reasons that led them to enroll only now in Higher Education. Many of them are people who already have an organized life, children, work, but something made them decide to enroll in Higher Education through the more than 23 years' program. The reasons go from the realization of a dream, to progress in their carrier and even for personal fulfillment.

Keywords: More than 23 years; students; adults; motivations; higher education

Índice

Introdução.....	1
------------------------	----------

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
-----------------------------------	----------

1. O Sistema de Ensino Superior em Portugal	5
2. A Declaração de Bolonha no Ensino Superior Português.....	11
3. A abertura do Ensino Superior a alunos com mais de 23 anos	14
4. Estudantes não tradicionais versus Estudantes tradicionais.....	19
4.1. Dificuldades, medos e facilidades dos estudantes não tradicionais	20
4.2. Razões que levam os estudantes não tradicionais a ingressar no Ensino Superior	22

PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO	25
------------------------------	-----------

1. Enquadramento da Problemática de estudo	27
2. Opções Metodológicas.....	28
2.1 Perguntas de partida e perguntas auxiliares	28
2.2 Objetivos do estudo.....	28
2.3 Método	29
2.4 Técnicas de recolha de dados.....	29
2.5 Procedimentos.....	30
2.6 Caracterização dos Participantes.....	31
2.7 Análise de conteúdo	34

PARTE III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	37
--	-----------

1. Análise das entrevistas	39
I - Trabalho.....	39
II - Família.....	42

III - Estudos e Motivações.....	44
IV - Integração.....	49
V - Medos.....	56
Reflexões Finais	61
Referências Bibliográficas	65
Referências legislativas	68
ANEXOS	69

Índice de Figuras

Figura 1- número de estudantes inscritos no ensino superior no 1º ano, pela 1ª vez, através das provas maiores de 23 anos, entre os anos letivos de 2010/2011 e 2016/2017.	17
Figura 2 - Idades dos entrevistados	32
Figura 3 - Cursos que frequentam na ESEC	33

Índice de Quadros

Quadro 1- Número de alunos matriculados no Ensino Superior público e privado entre 2000 e 2017.	8
Quadro 2- Mapa da realização das entrevistas.	31
Quadro 3- Dados pessoais dos entrevistados.	76
Quadro 4- Categorias principais e categorias do conceito das entrevistas aos estudantes.	80
Quadro 5 - Matriz de Categorização de Dados	90

Índice de Anexos

ANEXO 1 – GUIÃO DA ENTREVISTA.....	71
ANEXO 2 – DADOS PESSOAIS DOS ENTREVISTADOS	75
ANEXO 3 – CATEGORIAS PRINCIPAIS E CATEGORIAS DO CONCEITO DAS ENTREVISTAS AOS ESTUDANTES	79
ANEXO 4 – MATRIZ DE CATEGORIZAÇÃO DE DADOS	89

Siglas e abreviaturas

ALPINE – Adult Learning and Participating in Higher Education

CTESP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

DGES – Direção Geral do Ensino Superior

DGEEC-DEES – Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência – Divisão de Estatística do Ensino Superior

ECTS – European Credit Transfer System – Sistema Europeu de Transferência de Créditos

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, tendo sido concretizado no Instituto Politécnico de Coimbra, nomeadamente na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). A opção para realizar o estudo nesta escola deve-se ao facto de a mestranda ter curiosidade por saber o que levava os estudantes “mais velhos” a estudar no Ensino Superior quando já têm uma vida organizada e como é a sua integração dentro da ESEC e dentro do seu curso/turma. Realizar na Escola Superior de Educação de Coimbra foi o facto da mestranda já estar ambientada e integrada no “mundo” esequiano, visto que já é aluna desta escola há seis anos.

O objetivo deste estudo centra-se no tema das motivações de ingresso no ensino superior por pessoas com mais de 23 anos. É uma temática com grande amplitude na sociedade esequiana e cada vez mais encontrada no ensino superior, pelo que este estudo pretende conhecer as razões pelas quais há cada vez mais estudantes a ingressar pelos maiores de 23 anos, sabendo que muitos deles quando ingressam já têm outras prioridades na vida como a família e o trabalho.

Os objetivos deste trabalho foram divididos em geral e em específico, sendo que o geral é aferir os domínios motivacionais que levam as pessoas a frequentar o Ensino Superior através dos maiores de 23 anos, os específicos são traçar o perfil sócio-económico-cultural dos sujeitos com mais de 23 anos que frequentam o Ensino Superior; e traçar as motivações no acesso ao Ensino Superior de pessoas com mais de 23 anos.

Este estudo para além de procurar saber quais as motivações, procura ainda saber como é a integração destes estudantes com mais de 23 anos na Escola Superior de Educação de Coimbra, bem como no seu curso e na sua turma e como é a relação com os colegas de turma e com os docentes.

A presente dissertação está dividida em duas partes, a primeira é o enquadramento teórico e a segunda é o estudo empírico. No que diz respeito ao enquadramento teórico inicia-se com uma breve integração ao Sistema de Ensino Superior em Portugal, bem

como pela Declaração de Bolonha no Ensino Superior Português. Ainda nesta parte faz-se referência à diferença entre os estudantes não tradicionais versus estudantes tradicionais e termina com as diferenças e medos dos estudantes não tradicionais e com as razões que os leva a ingressar só agora no Ensino Superior. A segunda parte do estudo diz respeito ao estudo empírico, sendo abordada a metodologia de investigação utilizada na concretização do projeto, os objetivos da investigação, a caracterização do contexto de investigação, os instrumentos de recolha de dados. Por fim, são apresentados os dados recolhidos com as entrevistas, bem como as suas reflexões e discussão dos dados obtidos.

PARTE I
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. O Sistema de Ensino Superior em Portugal

O Sistema Educativo é “conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, desenvolvendo-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades (públicas, particulares e cooperativas)” (Boal, 1998, p.19).

A 14 de Outubro de 1986 foi aprovada na Assembleia da República, em Portugal, a Lei de Bases do Sistema Educativo, onde foi estabelecido um quadro que organiza o Sistema Educativo. Com o passar dos anos esse quadro foi sofrendo alterações, e, nos dias de hoje, o Sistema Educativo está hierarquizado em três sistemas. O primeiro sistema é a educação pré-escolar, o segundo sistema é a educação escolar e o terceiro sistema é a educação extra-escolar.

Segundo Boal (1998), a educação pré-escolar é “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (p.20), e tem como principal missão o desenvolvimento da criança e a sua integração na sociedade.

A educação escolar está subdividida no ensino básico, no ensino secundário e no ensino superior. O ensino básico desenvolve-se durante 9 anos e está organizado em 3 ciclos, sendo eles o 1.º ciclo com a duração de 4 anos, o 2.º ciclo com a duração de 2 anos e o 3.º ciclo com a duração de 3 anos. Segue-se o ensino secundário com a duração de 3 anos, que é constituído pelo 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, mas que só pode ser frequentado por quem tiver completado o ensino básico. Por fim, o ensino superior, o nível mais elevado dentro da educação escolar, compreende o ensino superior universitário e o ensino superior politécnico, realizado nas Universidades, nas Faculdades, nos Institutos Politécnicos e nas Escolas Superiores, e cuja duração de cursos é variável. O terceiro sistema, o da educação extra-escolar, tem como objetivo “permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades” (Boal, 1998, pp.19-25), complementando assim a sua formação escolar ou até para fins de evolução na sua carreira.

Em Portugal, e tal como foi referido anteriormente, o Ensino Superior compreende o ensino superior universitário e o ensino superior politécnico.

O Ensino Superior Politécnico pode ser privado ou público e é realizado em Escolas Superiores especializadas no domínio da tecnologia, da educação e das artes. Foi criado em Portugal em 1977, como um ensino superior de curta duração, passando em 1979 a ser designado por ensino superior politécnico. Em Portugal existem 19 Institutos Politécnicos, 60 Escolas Superiores não integradas e ainda 18 Escolas Superiores que são do Politécnico, mas que estão integradas. Este sistema de ensino atribui os graus de licenciado, com a duração de três anos, e de mestre, com a duração de dois anos no mínimo. Esta reforma do Ensino Politécnico foi decidida na sequência do que ficou designado por Processo de Bolonha.

O Ensino Politécnico tem como objetivo geral *“assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de conceção, de inovação e de análise crítica”* (Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986, cap. II, art.º 11, n.º 3 e 4).

O Ensino Superior Universitário é um subsistema do ensino superior, proporcionado nas universidades, que *“visa proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior”* (Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986, art.º 11, n.º 3 e 4). Em Portugal, existem 23 universidades, 4 institutos universitários e 14 institutos superiores de ensino universitário. Este sistema de ensino concede os graus de licenciado, o grau de mestre e ainda o grau de doutor. Este último, por sua vez, só é atualmente conferido pela Universidade (Direção-Geral do Ensino Superior, consultado a 23 de outubro de 2017).

Para caracterizar melhor o Ensino Superior, a Legislação Portuguesa definiu sete objetivos, são eles: a) *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;”* b) *“formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade portuguesa, e colaborar na sua formação contínua;”* c) *“incentivar o trabalho de pesquisa investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;”* d) *“promover*

a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem património da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;” e) *“suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;”* f) *“estimular o conhecimento dos problemas do mundo de hoje, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;”* g) *“continuar a formação cultural e profissional dos cidadãos pela promoção de formas adequadas de extensão cultural”* (Lei de Bases do Sistema Educativo, 14 de outubro de 1986, cap. II, art.º_11).

Há algumas diferenças entre estes dois subsistemas de ensino (o politécnico e o universitário). O ensino superior universitário orienta-se pela investigação e pela criação do saber, já o ensino superior politécnico orienta-se pela aplicação e pelo desenvolvimento do saber e pela compreensão e pela resolução de problemas concretos.

Nos últimos anos, o sistema de Ensino Superior em Portugal tem vindo a sofrer algumas alterações. Tal como diz Urbano (2011, p.95) sofreu, *“alterações a nível estrutural, institucional, económico, demográfico e social.”* Antes do 25 de Abril, as universidades eram públicas e em número muito reduzido, e o acesso era só para alguns cidadãos (Brás, Jezine, Fonseca, & Gonçalves, 2012, p.168). Após a Revolução de Abril de 1974, registou-se um grande aumento da oferta devido à criação de novas universidades públicas e privadas, sendo também criado o ensino superior politécnico público. Com o surgimento de novas instituições de ensino superior, foram criados novos cursos e áreas de ensino. A criação destes novos cursos e áreas de ensino permitiu a chegada ao sistema de estudantes diferentes dos tradicionais. Diferentes em termos de idade, de origem socioeconómica, de cultura e com outras perspetivas perante o mercado de trabalho. As universidades e os politécnicos assumem então um papel muito importante de dinamização das sociedades e de forte inspiração para a abertura a novos públicos. Isto acontece para poder dar resposta ao atual mercado de trabalho que se encontra em constante mudança (Peixoto, 1989).

O acesso ao ensino superior pode ser realizado de diversas formas: através de exame nacional de acesso após conclusão do secundário ou formação equivalente, e ainda a indivíduos com mais de 23 anos que não tenham nenhuma licenciatura, ou que tenham concluído um dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTESP (Lei de Bases dos Sistema Educativo, 2014, cap.º_43).

As universidades e institutos superiores politécnicos públicos são pilares fundamentais do sistema educativo, pois têm muitos tipos de ofertas e o número de alunos que frequentam os cursos tem vindo a aumentar. Esta tendência pode verificar-se no gráfico que compara o número de estudantes no Ensino Superior, no intervalo dos anos de 2000 a 2017, nas áreas de ensino mais tradicionais como a educação, as artes e as humanidades, as ciências sociais/direito, as matemáticas, as engenharias, a saúde, a agricultura e os serviços.

Quadro 1- Número de alunos matriculados no Ensino Superior público e privado entre 2000 e 2017.

	Total	Educação	Artes e Humanidades	Ciências sociais, Comércio e Direito	Ciências, Matemática e Informática	Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	Agricultura	Saúde e Proteção social	Serviços
2000	373.745	47.129	32.954	129.508	32.632	80.164	10.777	28.501	12.080
2001	387.709	51.128	35.016	127.043	32.872	83.781	10.634	34.185	13.044
2002	396.601	51.224	34.872	126.471	32.572	86.903	9.999	40.137	14.423
2003	400.831	47.337	34.256	126.700	32.188	89.988	9.259	45.643	15.460
2004	395.063	40.060	33.841	124.073	31.223	90.547	8.412	51.036	15.871
2005	380.937	32.905	32.716	119.402	29.225	87.945	7.776	55.201	15.767
2006	367.312	26.253	31.606	115.697	26.976	85.097	7.045	58.714	15.924
2007	366.729	21.381	31.086	117.209	26.940	86.202	6.939	60.599	16.373
2008	376.917	19.361	32.821	120.405	28.602	88.020	7.757	62.389	17.562
2009	373.002	18.553	32.170	119.303	27.633	86.450	7.082	62.409	19.402
2010	383.627	20.750	34.187	121.926	28.367	88.644	7.024	62.528	20.201

(continua na página seguinte)

(continuação do Quadro 1)

2011	396.268	22.262	36.789	126.102	28.962	89.899	7.240	63.999	21.015
2012	390.273	22.374	37.271	122.015	28.597	89.388	7.232	61.963	21.057
2013	371.000	19.275	35.846	115.884	28.576	85.871	7.043	57.723	20.533
2014	362.200	17.208	35.492	114.619	28.278	81.577	6.967	57.194	20.522
2015	349.658	15.049	35.375	112.085	27.132	76.953	6.810	55.530	20.385
2016	356.399	13.969	36.285	113.800	28.650	78.390	7.778	55.406	21.705
2017	361.943	13.603	37.558	115.952	30.207	78.027	8.047	56.113	22.198

Fonte: Dados DGEEC/MED Pordata, atualizados a 18/10/2017, e obtidos de

<http://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+%C3%A1rea+de+educ+a+%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o-1026>

No período de 2000 a 2017, o ano em que o número de estudantes matriculados no Ensino Superior foi o mais elevado, foi o de 2003, onde estavam inscritos 400.831 estudantes. Estes dados referem-se a ambos os sexos. Analisando os dados por área de ensino: na Educação, o ano com mais estudantes inscritos foi o de 2002 com 51.224 estudantes; nas Artes e Humanidades o ano com mais inscritos nestes domínios foi o de 2017, com 37.558 estudantes inscritos; nas Ciências sociais, Comércio e Direito, o ano de 2000, com 129.508 estudantes inscritos foi o que teve mais alunos; nas Ciências, Matemáticas e Informática foi em 2001, com 32.872 estudantes inscritos; nas Engenharias, Indústrias Transformadoras e Construção foi em 2004 com 90.547 estudantes inscritos; na Agricultura foi em 2000 com 10.777 estudantes inscritos; na Saúde e Proteção Social foi em 2011 com 63.999 estudantes inscritos; e, por fim, nos Serviços é no ano de 2017 que se verifica uma menor procura com 22.198 estudantes inscritos.

Segundo a Direção Geral do Ensino Superior (DGES, 2016), no ano letivo de 2015/2016 existiam 35 instituições de ensino superior públicas e 85 instituições de ensino superior privadas. Nelas havia 4667 cursos registados que eram frequentados por 349.658 estudantes. Nesse ano letivo foram disponibilizadas 50.688 vagas no politécnico e nas universidades Portuguesas, na 1.^a fase do concurso nacional de

acesso. No ano letivo 2016/2017, no ensino universitário havia 28.310 vagas e no ensino politécnico 22.378 vagas. Existiam 952 licenciaturas com 42.104 vagas, 101 mestrados integrados com 8418 vagas e 7 cursos preparatórios de mestrado integrado com 166 vagas.¹

As instituições de Ensino Superior públicas em Portugal estão presentes em muitas cidades, sendo elas, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu. Todas estas cidades de Portugal têm instituições de ensino superior, mas algumas delas só têm ensino universitário, como é o caso de Évora e da Região Autónoma dos Açores. Outras só têm ensino politécnico, como é o caso de Beja, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Portalegre. Nas restantes cidades, Aveiro, Coimbra, Faro, Lisboa, Região Autónoma da Madeira, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu verifica-se a presença do ensino superior universitário em conjunto com o ensino superior politécnico. De todas estas cidades, a capital de Portugal, Lisboa, é a que se destaca mais a nível de ofertas educativas do ensino superior, sejam elas a nível universitário sejam a nível politécnico (Direção Geral de Ensino Superior, consultado a 23 de outubro de 2017).

¹ Os dados de 2015/2016 são os últimos dados disponibilizados pela Direção-Geral de Ensino Superior até à data de entrega desta versão da dissertação.

2. A Declaração de Bolonha no Ensino Superior Português

Ao longo dos últimos anos, o Ensino Superior tem vindo a sofrer grandes mudanças devido à globalização económica que levou as universidades e os estabelecimentos de ensino a fazerem uma reorganização interna e a receberem novos públicos, na grande maioria, pessoas com mais de 23 anos.

A Declaração de Bolonha foi assinada a 19 de Junho de 1999, na cidade italiana de Bolonha, por 29 Ministros da Educação, representantes de 29 países diferentes do Espaço Europeu. Contudo, ao longo dos anos, diversos países foram-se juntando aos outros (países) que já tinham assinado a Declaração de Bolonha. Em 2009, na reunião de ministros da educação em Lovaina (Bélgica) aderiram mais 18 países, o que leva a que neste momento o Processo de Bolonha já conste com 47 países². Esta declaração entrou em vigor em 2006 e com ela vêm algumas alterações para o Ensino Superior ao nível dos graus académicos. A Declaração de Bolonha veio marcar uma mudança nas políticas relacionadas com o Ensino Superior dos países do Espaço Europeu e ainda foi estabelecido que até 2010 teria de ser executado o Espaço Europeu de Ensino Superior, pois este era um dos grandes objetivos pela qual a Declaração de Bolonha foi criada. E assim foi. A 12 de Março de 2010 foi lançado no decorrer da Conferência Ministerial em Budapeste (Viena) o Espaço Europeu de Ensino Superior, com os seguintes objetivos: a) a competitividade do ensino superior europeu; b) a mobilidade e a empregabilidade dos estudos; c) a criação de espaços coerentes, compatíveis, competitivos e atrativos para estudantes europeus e não só (Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro).

Para a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior, o Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, apresenta instrumentos úteis que teriam de ser aplicados em todos os estabelecimentos de Ensino Superior, mas também como utensílio de avaliação e de

² Albânia, Alemanha, Andorra, Arménia, Azerbaijão, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Cazaquistão, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Liechtenstein, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Moldávia, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Santa Sé, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, República Checa e Ucrânia.

certificação das formações fornecidas pelos estabelecimentos de Ensino Superior, sendo eles: a) criação de uma estrutura de três ciclos; b) instituição de graus académicos comparáveis; c) instituição de uma organização curricular por unidades de crédito acumuláveis e transferíveis no âmbito nacional e internacional (ECTS - European Credit Transfer System – Sistema Europeu de Transferência de Créditos); d) instituição de instrumentos de mobilidade estudantil. Assim, a Declaração de Bolonha (1999), diz-nos que *“a Europa do Conhecimento constitui um fator insubstituível para o crescimento humano e social, sendo um componente indispensável para a consolidação e para o enriquecimento da cidadania europeia, capaz de fornecer aos seus cidadãos as necessárias competências para encarar os desafios do novo milénio, bem como desenvolver a consciência de valores partilhados e relativos a um espaço comum, social e cultural.”*

Na Declaração de Bolonha, os Estados são consideradas os promotores da elaboração da Declaração, tendo aceite o desafio de produzir um espaço europeu de ensino superior que promovesse: a mobilidade de docentes; a mobilidade interna e externa de estudantes, através da criação do sistema de créditos ECTS; um sistema de graus comparáveis e legíveis; um sistema de ensino superior baseado em dois ciclos (o primeiro ciclo com duração de no mínimo três anos ao qual se dá o nome de licenciatura e o segundo ciclo com duração mínima de dois anos que são os mestrados e doutoramentos); a implementação dos Diplomas, que visa promover a empregabilidade dos diplomados; e um sistema de cooperação no domínio da avaliação de qualidade dos diversos sistemas de ensino.

Apesar da Declaração de Bolonha ainda estar em análise, foi implementado em quase todos os países da União Europeia e pressupõe um novo impulso e estratégias rumo à mudança a fim de garantir uma oportunidade para todos através de uma educação de qualidade. Contudo, só no final do ano letivo 2008-2009 é que começaram segundo Oliveira (2012, p.86) a surgir os primeiros resultados da implementação do Processo de Bolonha em Portugal, tendo-se estes (resultados) revelado bastante positivos. No entanto, e depois de uma análise mais detalhada, Oliveira (2012, p.86) chegou à conclusão que as alterações do Processo de Bolonha eram importantes e com sentido, mas atingiam mais a diminuição da duração dos ciclos de estudo, e menos nas

formações ministradas, ou seja, “a alteração paradigmática da pedagogia, considerada um elemento estruturante da reforma” (Oliveira, 2012, p.90), têm-se vindo a revelar muito difícil de ser implementada. Assim, Oliveira concluiu que o “horizonte temporal foi demasiado curto para mudar práticas e atitudes secularmente instituídas”. Noutra perspetiva, o facto de “a democratização do ensino superior, com a passagem de um ensino de elite a um ensino de massas” (Ferreira, 2006, p.220), fez com que viessem para o Ensino Superior “públicos diferentes dos anteriores, quem em termos de heterogeneidade social, quer de diversidade cultural (...) fazendo emergir novas dificuldades”. Dificuldades essas, que requerem um acompanhamento mais específico dos estudantes, o que leva a que haja uma redução do número de alunos por cada docente, mas, no entanto, não é isso que está a acontecer, e Oliveira (2012, p.88) diz isso mesmo, “o movimento tendencial que se tem verificado é, precisamente, o contrário”.

Assim, a Declaração de Bolonha é considerada um processo que, como todos os outros, tem pontos fortes e pontos fracos. Os pontos fortes são a oportunidade única para implementar mudanças. Outra vantagem da Declaração de Bolonha foi a de trazer ainda a mobilidade entre estudantes provenientes de diversos países da Europa, proporcionando um maior contacto com realidades diversas, quer a nível social, cultural e até mesmo linguístico. O ponto fraco é a falta de capacidade de organização e regulamentação eficaz do Estado (Lourtie, 2006).

3. A abertura do Ensino Superior a alunos com mais de 23 anos

Há cerca de 40 anos, o ingresso no ensino superior era “fechado” às classes trabalhadoras, bem como a quase toda a população feminina. A partir dos anos 70, as universidades começaram a abrir-se a alunos oriundos de classes sociais mais desfavorecidas e às mulheres. Com a massificação do ensino ao longo destas últimas décadas, o número de estudantes no ensino superior aumentou, devido ao facto de as pessoas se quererem valorizar e darem porventura um novo rumo às suas vidas.

Na sociedade em que vivemos hoje, o acesso à educação é um direito de todos os cidadãos, consignado no artigo 73.º da Constituição da República Portuguesa de 1976.

Através deste documento, o Estado criou diferentes modalidades de ensino, que possibilitaram *“a igualdade de oportunidades, para a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, para o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos, bem como para a promoção do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”* (Guimarães, 2009).

Cada vez mais é pedido aos cidadãos níveis de certificação académica e qualificações profissionais mais elevados, o que leva as pessoas a investirem na sua educação e na sua formação. Assim, aprender é um pré-requisito fundamental na sociedade em que vivemos, pois esta tornou-se mais competitiva, exigindo cada vez mais competências das pessoas.

Com o decorrer do Processo de Bolonha e do Memorando da Aprendizagem ao Longo da Vida, o XVII Governo Constitucional publicou a 21 de março o Decreto-Lei n.º 64/2006, onde foi introduzido o processo “maiores de 23 anos”, e que veio promover *“uma flexibilidade do ingresso no Ensino Superior para aquelas pessoas que, mesmo não possuindo habilitações específicas, possuem experiência profissional ou competências que permitem ingressar numa faculdade”*. Assim, é neste contexto que, em 2006, as instituições de Ensino Superior passaram a ter a responsabilidade de seleccionar os estudantes com mais de 23 anos que se candidatam ao Ensino Superior. “Maiores de 23 anos” é neste momento considerada como a iniciativa política mais

significativa, mas não é a primeira iniciativa política destinada ao acesso de adultos ao Ensino Superior (Amorim, Azevedo, & Coimbra, 2011, p.212), pois no n.º1 do Decreto-Lei n.º198/79, de 29 de junho, há referência aos exames “Ad Hoc”, como tendo sido uma experiência pedagógica que surgiu com base no Decreto-Lei 47 587/67, de 10 de março, juntamente com outras experiências, e que era possível ler-se que os exames “Ad Hoc” serviam “para acesso ao Ensino Superior de indivíduos que tendo mais de 25 anos de idade não possuísem a adequada habilitação escolar”. Tempos mais tarde esta situação veio a ser regulamentada através da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro). Assim sendo, só podiam ter acesso ao Ensino Superior: a) “Indivíduos habilitados com curso secundário, ou equivalente; b) Indivíduos com mais de 25 anos que, não possuindo aquela habilitação, façam prova especialmente adequada de capacidade para a sua frequência” (Amorim et al., 2011, p. 2013).

Os exames “Ad Hoc” eram divididos em duas fases. A primeira fase, consistia na realização de uma prova de Língua Portuguesa, à qual era obrigatória a presença de um júri nacional constituído por seis pessoas responsáveis pela elaboração e pela classificação das provas. Nesta prova, o candidato era logo eliminado caso não dominasse bem o Português. A segunda fase, residia na realização de provas específicas cujos conteúdos avaliados eram os relativos aos programas do ensino secundário. Cada Instituição de ensino escolhia as provas de conhecimento que queria aplicar aos seus alunos. Em 2001, inscreveram-se 3658 pessoas no Ensino Superior através dos exames “ad hoc”, mas só foram admitidos na prova de Língua Portuguesa 1135 pessoas, sendo que só 647 foram aprovadas (Batista, 2011).

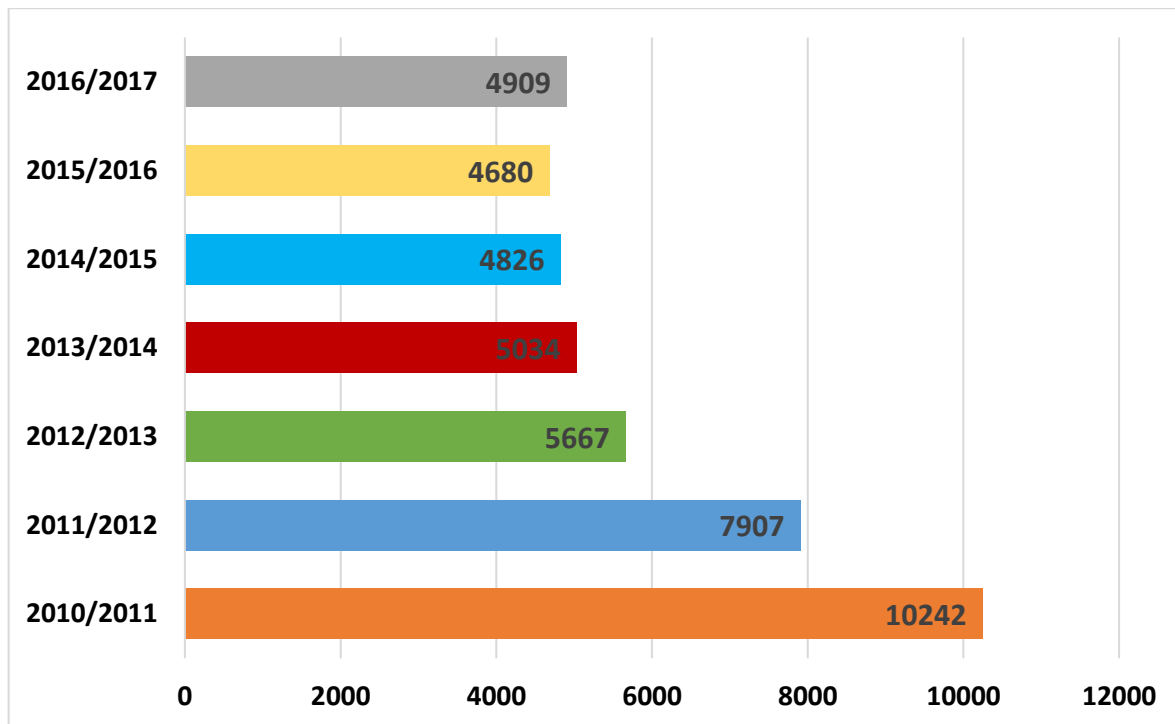
Com a implementação das medidas políticas educativas advindas do Processo de Bolonha, a idade mínima para os candidatos deste regime passa de 25 para 23 anos, e terminam assim os exames “Ad Hoc” que eram até então o único meio de entrada no Ensino Superior para públicos adultos. Assim em substituição aos “Ad Hoc” o Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, criou o Programa Maiores de 23 anos. O antigo Ministro do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Mariano Gago, afirmou que a aprovação do fim dos exames representava “*um passo para a democratização do sistema de acesso de estudantes adultos ao Ensino Superior*” e

acrescentou ainda que os antigos exames “Ad Hoc” eram responsáveis por “*uma das causas de atraso de Portugal em relação a outros países da União Europeia e que se revelava desadequado*” (Fernandes, 2006).

Para estes estudantes ingressarem no Ensino Superior é necessário que passem por diversas fases, mas há um critério que é obrigatório para que a sua inscrição seja válida: que no ato da candidatura todos os indivíduos tenham completado os 23 anos até ao dia 31 de dezembro do ano anterior à realização das provas de ingresso. Depois de terem cumprido o critério anterior, os indivíduos passam para a fase seguinte que é a realização na Universidade/ Instituto ao qual se estão a candidatar, de provas escritas. Só depois é que passam para a fase do concurso. Esta última, é dividida em três etapas: a primeira é a apreciação do currículo escolar e profissional do candidato que é entregue no ato da candidatura, para que possa ser analisada toda a história de vida profissional dos candidatos; a segunda, é a *prova escrita de conhecimentos* relativo ao curso escolhido, isto é, os alunos têm de realizar uma prova escrita que tem como objetivo avaliar os conhecimentos dos conteúdos programáticos em função do curso escolhido; a terceira é a *fase das entrevistas*. Após a aprovação nas provas escritas, os alunos passam para a fase da entrevista pessoal, de modo a saber quais são as principais razões e as motivações que levaram as pessoas a escolher o curso ao qual se candidataram (Lei de Bases do Sistema Educativo, 2014, cap. I).

Segundo dados da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência – Divisão de Estatística do Ensino Superior (DGEEC-DEES) o número de estudantes que entram para o ensino superior universitário e para o ensino superior politécnico, tanto privado como público, pela via “maiores de 23 anos”, tem vindo a diminuir nos últimos seis anos. Só no último ano letivo é que aumentou, como se pode ver no **Figura 1**.

Figura 1- número de estudantes inscritos no ensino superior no 1º ano, pela 1ª vez, através das provas maiores de 23 anos, entre os anos letivos de 2010/2011 e 2016/2017.



Fonte: Dados DGEEC/DEES, fornecidos a 27 de Outubro de 2017 via e-mail

No gráfico acima apresentado (Gráfico 1), podemos observar o número de estudantes inscritos no ensino superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, através das provas maiores de 23 anos, entre os anos letivos de 2010/2011 e 2016/2017.

Fazendo uma análise ao Gráfico 1 pode-se observar que do ano letivo 2010/2011 para o ano letivo 2015/2016 os alunos inscritos no Ensino Superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, através das provas maiores de 23 anos diminui para mais de metade, ou seja, no ano letivo 2010/2011 eram 10 242 e no ano letivo 2016/2017 eram apenas 4909 estudantes.³

³ 2010/2011 – 10242 estudantes inscritos; 2011/2012 – 7907 estudantes inscritos; 2012/2013 – 5667 estudantes inscritos; 2013/2014 – 5034 estudantes inscritos, 2014/2015 - 4826 estudantes inscritos; 2015/2016 – 4680 estudantes inscritos; 2016/2017 - 4909 estudantes inscritos.

Em suma, o Processo “maiores de 23 anos” teve a sua 1.^a edição em 2006/2007, e, segundo Barros e Lopes (2015, p. 371), veio contribuir para que a população estudante do Ensino Superior se tivesse tornado numa população mais diversa, e veio procurar “repor uma oportunidade de frequência daquele nível de ensino que, por um passo muito importante para a democratização do acesso a Ensino Superior em Portugal” (Fragoso, Quintas, & Gonçalves, 2016, p.98).

4. Estudantes não tradicionais versus Estudantes tradicionais

Estudantes tradicionais é a designação dada a estudantes onde a “*motivação pelo estudo está centrada no rendimento, estudando basicamente para obterem um diploma e acederem a uma vida profissional melhor sucedida*” (Gonçalves, Almeida, Alves, & Oliveira, 2011, p. 4693).

Estudantes não tradicionais é o nome dado aos adultos que ingressam no Ensino Superior com idades superiores a 23 anos, e que interromperam os seus estudos formais durante vários anos. São estudantes com inúmeros papéis e responsabilidades, como a família, o trabalho, a comunidade onde pertencem. Por isso, decidem estudar em regime pós-laboral e laboral tendo a seu cargo a atividade profissional e as responsabilidades familiares. Para conseguirem levar os estudos até ao fim, é necessário um grande apoio por parte dos filhos, do cônjuge, dos familiares, dos amigos e ainda dos colegas de trabalho. Por seu lado, Bowl (2001) apresenta duas grandes características que definem estes estudantes. Uma delas é que estas pessoas têm um maior sentido de responsabilidade quando enfrentam as suas tarefas e outra é a impossibilidade de se dedicarem a tempo inteiro aos seus estudos, devido às suas responsabilidades laborais e familiares.

Os estudantes não tradicionais têm bastantes experiências de vida e aprendizagens prévias, que são segundo Oliveira (2007, p.47), um “*recurso valioso*” que facilitará os novos conhecimentos adquiridos no curso e que os levará a ter mais vantagens perante os colegas. Mas o facto de terem estado afastados do ensino durante muito tempo, leva a que tenham medo e se sintam inseguros e com uma autoestima baixa no que diz respeito à sua capacidade de aprender. Em Portugal, os primeiros estudos sobre este tipo de estudantes (não tradicionais), só apareceram durante a execução do Processo de Bolonha, devido à produção de legislação sobre a forma de acesso destinada aos estudantes com mais de 23 anos de idade (Fragoso, 2016, p.40).

Os autores Slowey e Schuetze (2002) definiram três critérios para definir e caracterizar os estudantes não-tradicionais: a biografia educativa, os percursos de entrada e o modo de estudo. A *biografia educativa* refere-se às razões que levam os indivíduos para o

ensino superior e a níveis de motivações para o estudo ao longo da vida. Deve-se ter em conta isto, pois são pessoas que precisam de motivação para continuar o percurso. *Os percursos de entrada* referem-se ao modo como é realizada a entrada para o ensino superior e em que altura da vida esta acontece, pois são pessoas que voltaram a estudar depois de muitos anos de interrupção. *O modo de estudo* refere-se à frequência com que este público estuda e à ligação que é estabelecida entre o estudar-trabalhar-família, pois são pessoas que já estiveram/estão no mercado de trabalho e que já têm uma grande responsabilidade familiar. A este respeito Oliveira (2007, p.47) refere que são inúmeras as responsabilidades destes estudantes, o que conduz muitas vezes a um “reduzido envolvimento em atividades extracurriculares dos estabelecimentos de ensino que frequentam”, em comparação aos seus colegas mais novos.

4.1.Dificuldades, medos e facilidades dos estudantes não tradicionais

Os estudantes não tradicionais têm imensas dúvidas quanto à sua capacidade de aprendizagem quando regressam aos estudos formais. Mas ao entrarem para o ensino superior têm a oportunidade de contactarem com outros estudantes vindos de todo o lado e aí podem trocar experiências de vida, entre outras vivências. Isto é muito bom porque favorece uma troca mútua de conhecimentos e de grandes aprendizagens (Quintas et. al, 2014).

Porém, nem tudo é positivo. Segundo um estudo da *Adult Learning and Participating in Higher Education* (ALPINE, 2004), onde estiveram diversos países, incluindo Portugal, chegou-se à conclusão que a integração dos estudantes não tradicionais nas instituições de ensino superior pode ser influenciada por alguns problemas: pessoais, situacionais, institucionais e informativos. *Os problemas pessoais* surgem quando o estudante não tradicional tem atitudes, perceções ou expectativas que afetam a sua capacidade ao nível da participação, e.g., baixa autoestima, a falta de hábitos de estudo ou ainda experiências educativas anteriores de baixa qualidade. *Os problemas situacionais* estão relacionados com a situação do estudante, ou seja, a falta de tempo, a distância entre as instituições de ensino superior e a sua casa, a falta de condições

para estudar ou ir às aulas e ainda os custos que estão associados aos estudos. *Os problemas institucionais* referem-se à preparação das instituições de ensino superior para receber os estudantes não tradicionais. As instituições de ensino superior, na sua grande maioria, estão especialmente direcionadas para estudantes tradicionais. *Os problemas informativos* referem-se às dificuldades que os estudantes adultos têm em aceder às informações relevantes no âmbito educativo. (Cross, 1981; Givnet, 1991).

Porém, ao longo dos últimos anos foram realizados alguns estudos (Kagworn, 2005; Zosky, Unger & Mills, 2004) que vêm demonstrando que ao nível do sucesso académico os alunos que entram no Ensino Superior pelos cursos de maiores de 23 anos têm resultados iguais ou superiores aos dos estudantes tradicionais. Isto é visível a nível das classificações nas unidades curriculares, ao nível dos testes e ainda ao nível do seu rendimento. Tudo isto acontece porque os estudantes não tradicionais são mais motivados para aprender, levam os estudos mais a sério, ouvem mais os conselhos dos professores e ainda porque estes estudantes (não tradicionais) não desistem tão facilmente dos estudos e das exigências que lhes são apresentadas, devido à sua experiência de vida. De acordo com o estudo realizado por Kagworn (2005) os estudantes não tradicionais são alunos mais curiosos e mais atentos em relação aos estudantes tradicionais, o que os leva a ter um papel mais ativo na sala de aula e a manifestar mais vontade de aprender e até mesmo de participar nas aulas. Tal deve-se ao facto de os estudantes não tradicionais quererem aproveitar as aulas para “captar” tudo o que é falado, ou seja, querem tirar maior aproveitamento das aulas, porque fora da sala de aula o tempo é pouco para se poderem dedicar aos estudos.

Tal como afirmam Zosky, Unger e Mills (2004), os estudantes com mais de 23 anos que ingressam nas instituições de ensino superior estão mais motivados para as tarefas académicas do que os colegas mais jovens. Porém estes estudantes (com mais de 23 anos) estão em desvantagem quando comparados com os pares mais jovens: a) com diversos papéis que são obrigadas a assumir; b) pouco tempo para estudar; c) são estudantes que apresentam um grande cansaço e, por fim, d) quando optam por ingressar no ensino superior poderão vir a ter grandes problemas com a família, com a faculdade e até mesmo no trabalho (Kirby, Biever, Martinez, & Gómez, 2004).

Os estudantes não tradicionais também se revelam mais apreensivos em relação a terem de partilhar a sala de aula com alunos mais novos, por vezes com a idade dos seus filhos, mas rapidamente percebem que são bem aceites pelos seus colegas e que o fator idade não importa nem influencia. Pelo contrário, tem a vantagem de poderem partilhar conhecimentos e experiências de vida, tornando assim as aulas mais interessantes e “intergeracionais”.

Knowles (Knowles, 1990, cit. in Pires, 2005), especialista no estudo da aprendizagem de adultos, definiu cinco pontos que explicam porque é que este estudante não tradicional pode aprender melhor, são eles: *“Entende por que algo é importante para saber ou fazer”*, ou seja, a grande maioria dos estudantes ingressam no ensino superior por vontade própria, desta grande maioria, metade dos estudantes vão estudar porque necessitam do certificado, a outra metade é porque decidiu aprender mais, decidiu aumentar os seus conhecimentos. *“Tem a liberdade de aprender o seu próprio modo”*, ou seja, cada estudante tem o seu próprio método de estudo, existindo assim diferentes estilos de aprendizagem. *“A aprendizagem é experimental*, neste sentido leva-nos a entender que os estudantes não tradicionais gostam de experimentar o que aprendem. *“O momento da aprendizagem é apropriado”*, ou seja, o estudante não tradicional só ingressa na universidade quando se sentir preparado. *“O processo é positivo e encorajador”*, ou seja, os estudantes não tradicionais estão fora da escola durante muitos anos e quando voltam sentem-se apreensivos com o “mundo escolar” que vão encontrar.

4.2. Razões que levam os estudantes não tradicionais a ingressar no Ensino Superior

As razões ou motivações que levam os estudantes não tradicionais a ingressar no Ensino Superior são diversas. As motivações referem-se a um estímulo que fazem com que as pessoas “trabalhem” para atingir os seus objetivos. Posner (1988) definiu que a motivação “é a base do interesse, do empenho e da implicação, o que leva muitas pessoas a investirem o seu tempo e o seu esforço em algo que dominem bem.”

Nos estudantes adultos as principais motivações que os levam a ingressar no Ensino Superior são “*o desejo de progredir na carreira; a satisfação pessoal (idades mais avançadas); a necessidade de obtenção de um determinado grau que possa vir a ser reconhecido a nível social; fuga à rotina do dia-a-dia; oportunidade para conhecer novas pessoas e por fim o desejo de se tornarem uns cidadãos melhores*” (Quintas et al., 2014, p.37, cit. in Fischer, Yan, & Stewart, 2003). Não são só estas as motivações. O ingresso no Ensino Superior é uma grande aposta a nível cultural e social, um bom meio para criar novas amizades, descobrir novos mundos e ganhar novos conhecimentos. Mas Curado e Soares (2008) definiram algumas razões que motivam os estudantes com mais de 23 anos a escolher um curso no Ensino Superior. São eles o facto de poderem aprofundar mais os assuntos de interesse; a relação com a área profissional a que o curso dá acesso, ou seja, a perspectiva de progressão na carreira ou a vontade de arranjar emprego ou até mesmo mudar de profissão; outra razão é o interesse pelos planos de estudo e por fim o facto da instituição de ensino superior estar localizada na sua área de residência. No que diz respeito a novas amizades, a entrada para o Ensino Superior proporciona a oportunidade de estar em contacto com estudantes vindos de outras zonas do país, outros países, de outras culturas e de contextos sociais diferentes. Isto está relacionado com os novos mundos, proporcionando uma troca de conhecimentos e de grandes aprendizagens.

Tal como foi referido anteriormente, as motivações que levam as pessoas com mais de 23 anos a ingressar no Ensino Superior são muitas e, como tal, Oliveira (2007, pp. 43-76) destaca que os estudantes não tradicionais devem procurar o Ensino Superior para elevar as suas qualificações e para a sua realização pessoal, para o desenvolvimento de uma identidade mais consistente e para aumentar a sua autoestima.

A mesma autora (Oliveira, 2007, pp. 43-76) aponta seis fatores que explicam o porquê de os estudantes com mais de 23 anos frequentarem o Ensino Superior. São eles a boa aceitação social do regresso aos estudos formais; a necessidade de melhorar e enriquecer a sua vida, com as suas novas aprendizagens; a mudança na situação de vida, devido a divórcios, perda de emprego, viuvez, entre outros; estatuto social mais elevado que um diploma de estudos superiores confere às pessoas, bem como pelas oportunidades superiores que ele cria; pela publicidade persuasiva feita pelos

estabelecimentos de ensino superior com vista a cativar públicos adultos. O último fator, e que a autora considera como principal, é o exercício de uma profissão.

Assim, os motivos de entrada no Ensino Superior por parte dos estudantes não tradicionais são muito diversos e de natureza extrínseca e intrínseca concentrados em dois grandes domínios: ligados à profissão e à sua carreira e ligados ao enriquecimento e desenvolvimento pessoal. Neste último domínio encontra-se o gosto por aprender e o querer saber mais sobre si próprio, sobre os outros e sobre o mundo em que vive. Mas para que se verifique um sucesso académico é necessário que os estudantes com mais de 23 anos tenham um acompanhamento pedagógico de qualidade, tenham bons professores, haja um bom clima de trabalho/aprendizagem, tenham um grande apoio por parte da família e dos amigos, e horários de estudo compatíveis com as suas responsabilidades profissionais.

PARTE II
ESTUDO EMPÍRICO

1. Enquadramento da Problemática de estudo

A educação escolar em Portugal está subdividida em três níveis de ensino, sendo eles o ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior. Este último, por sua vez, compreende dois subsistemas de ensino, o superior universitário e o superior politécnico. Em ambos o regresso ao Ensino Superior por parte de pessoas com mais de 23 anos é um fenómeno que tem vindo a acentuar-se com os anos.

O processo maiores de 23 anos veio promover *“uma flexibilidade o ingresso no Ensino Superior para aquelas pessoas que, mesmo não possuindo habilitações específicas, possuem experiência profissional ou competências que permitem estudar uma faculdade”* (Decreto-lei n.º64/2006 – 21 de Março). Reingressar quando já se tem uma vida construída, um trabalho, uma família traz um conjunto de desafios, em particular o facto de terem de gerir muito bem as suas vidas. Para que estes estudantes pudessem ingressar, a Lei de Bases do Sistema Educativo propôs o direito ao acesso ao ensino superior a indivíduos que não estavam habilitados com um curso secundário ou equivalente, fazendo assim provas especialmente adequada, de capacidade para a sua frequência.

Cabe a cada instituição a responsabilidade de *“...estabelecer a flexibilização do sistema...para a seleção dos alunos adultos, privilegiando como critério a experiência profissional dos candidatos”* (Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto). As instituições de Ensino Superior propõem um conjunto de provas de acesso para os cursos, fazendo assim com que estes estudantes consigam ingressar na formação de ensino superior direccionada para um desempenho profissional.

Este estudo foi realizado no Ensino Superior Politécnico Público, mais concretamente na Escola Superior de Educação de Coimbra com uma amostra de 20 estudantes que ingressaram no ensino superior através dos maiores de 23 anos.

2. Opções Metodológicas

2.1 Perguntas de partida e perguntas auxiliares

Com a identificação da problemática de estudo e da seleção do contexto da investigação foram formuladas perguntas que iriam ajudar a encontrar os objetivos de estudo. Essas perguntas foram divididas em pergunta de partida e perguntas auxiliares. A pergunta de partida é considerada a pergunta chave do estudo, é como se fosse um fio condutor no estudo, assim a pergunta de partida é:

- O que leva à candidatura e frequência no ensino superior das pessoas com mais de 23 anos?

A partir da pergunta de partida formularam-se as seguintes sub-questões:

- Qual a origem do ponto de vista sócio-cultural das pessoas com mais de 23 anos que participaram no presente estudo?
- Quais os domínios motivacionais que levam à inscrição no ensino superior?
- Como foi feita a integração dos participantes do estudo no ensino superior?

2.2 Objetivos do estudo

Este estudo insere-se na problemática do ingresso dos estudantes com mais de 23 anos no Ensino Superior.

Trata-se de uma temática com alguma amplitude na comunidade de estudantes e que cada vez mais está presente nas universidades/institutos politécnicos, pelo que este trabalho pretende contribuir para conhecer que razões e motivos apresentam o grupo de estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Com este trabalho pretende-se:

- Aferir os domínios motivacionais que levam as pessoas a frequentar o Ensino Superior com mais de 23 anos (M23), em particular a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC);

- Traçar o perfil sócio-económico-cultural dos sujeitos com mais de 23 anos que frequentam a Escola Superior de Educação de Coimbra;
- Analisar as perceções dos estudantes M23 sobre a sua integração no Ensino Superior, em particular na ESEC;

Para obter as respostas pretendidas para este estudo, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, com recurso à técnica de entrevista semi-estruturada para recolha de dados. Neste estudo participaram 20 estudantes que ingressaram na Escola Superior de Educação de Coimbra, através dos maiores de 23 anos.

2.3 Método

Os métodos de investigação são segundo Paulino Silva (2012) “técnicas de pesquisa que possibilitam análises específicas de acordo com a metodologia seguida pela investigação em que são utilizados.”

Existem três exemplos de técnicas de investigação, sendo eles a entrevista, a observação e os documentos. Estes exemplos fazem parte da investigação qualitativa que “é um processo que avança através da multiplicação de novas abordagens e novos métodos...” (Flick, 2005, p.1). Nesta dissertação a técnica de investigação utilizado foi a entrevista semi-estruturada, que é uma “conversa” planificada entre duas pessoas, e que tem o objetivo de recolher a informação pretendida através de perguntas preparadas anteriormente, no entanto, no decorrer da conversa as perguntas podem ser reformuladas, retiradas ou até mesmo acrescentadas.

Segundo Ghiglione e Matalon (2001), na entrevista semi-estruturada o guião é preparado com antecedência, e onde as questões são de carácter aberto.

2.4 Técnicas de recolha de dados

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada. As entrevistas realizadas aos 20 estudantes permitiram recolher dados sobre: i) o seu trabalho (profissão, anos de serviço, conciliação dos estudos com o trabalho bem como a reação dos colegas de trabalho e do superior hierárquico com o

voltar a estudar); ii) a sua família (agregado familiar, número de filhos, familiares com curso superior, conciliação dos estudos com a família, e como lidou a família com o trabalhar e estudar ao mesmo tempo); iii) os estudos e motivações (ano de conclusão do 12.º ano, o curso que frequenta na ESEC, o ano e o regime em que está a frequentar, quais as motivações para ingressar no ensino superior, bem como os motivos que levaram a ingressar só agora, o que influenciou a entrada no curso e o porquê da ESEC); iv) a sua experiência de integração (se o curso correspondeu às expectativas, a integração na ESEC, no curso e na turma, a relação com os professores e colegas de turma e de onde veio o apoio para todo este percurso); v) por fim, os medos (o maior desafio nesta licenciatura, quais os medos e como os conseguiu superar).

2.5 Procedimentos

Na fase inicial do projeto foi contactado o Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra, a fim de autorizar o acesso à lista de alunos inscritos nas licenciaturas da ESEC através dos maiores de 23 anos entre os anos letivos 2014/2015 e 2017/2018.

Posteriormente foram selecionados 35 alunos de forma aleatória⁴, através da lista fornecida pelo Serviço de Gestão Académica da Escola Superior de Educação de Coimbra, e contactados via e-mail. Estes alunos selecionados eram de diferentes licenciaturas e de diferentes anos-letivos. Dos 35 contactados, 20 estudantes aceitaram ser entrevistados. Assim foi combinado um dia e uma hora para a realização da entrevista. Todas foram realizadas na Biblioteca da ESEC e à medida que eram realizadas eram transcritas e analisadas.

A recolha de dados com os 20 estudantes decorreu na biblioteca da Escola Superior de Educação de Coimbra entre o dia 25 de Janeiro e o dia 6 de Fevereiro de 2018 e cada entrevista teve a duração de aproximadamente 20 minutos, tal como é visível no *Quadro 2*.

⁴ Os 35 alunos foram escolhidos de forma aleatória, ou seja, foram selecionados 5 alunos por curso, de sexo diferente e posteriormente contactados.

O objetivo das entrevistas consistia em perceber quais as razões que levaram estes estudantes com mais de 23 anos a estudar no Ensino Superior, bem como conhecer o processo de integração no curso/turma/ESEC.

Cada entrevista foi realizada individualmente e gravada com a autorização de cada estudante.

Quadro 2- Mapa da realização das entrevistas.

Dia/Mês	Horas				
	14h às 14h20m	17h30m às 17h50m	17h50m às 18h10m	18h10m às 18h30m	18h30m às 18h50m
25 de Janeiro	Sujeito 1		Sujeito 2	Sujeito 3	
26 de Janeiro	Sujeito 4	Sujeito 5			Sujeito 6
29 de Janeiro		Sujeito 7	Sujeito 8	Sujeito 9	
30 de Janeiro	Sujeito 10			Sujeito 11	Sujeito 12
31 de Janeiro			Sujeito 13	Sujeito 14	Sujeito 15
5 de Fevereiro		Sujeito 16	Sujeito 17	Sujeito 18	
6 de Fevereiro	Sujeito 19		Sujeito 20		

2.6 Caracterização dos Participantes

O número de estudantes que se candidatou ao ensino superior através dos maiores de 23 anos, tem vindo a aumentar na ESEC. Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Gestão Académica, no ano letivo 2014/2015 ingressaram 32 estudantes pelos M23, sendo que 18 ingressaram em cursos de licenciatura de regime pós-laboral e 14 em cursos de regime diurno. No ano letivo de 2015/2016 ingressaram 38 estudantes, 20 em regime de pós-laboral e 18 em regime diurno. Em 2016/2017 o número de estudantes continuou a aumentar, tendo ingressado 43 estudantes, 19 em

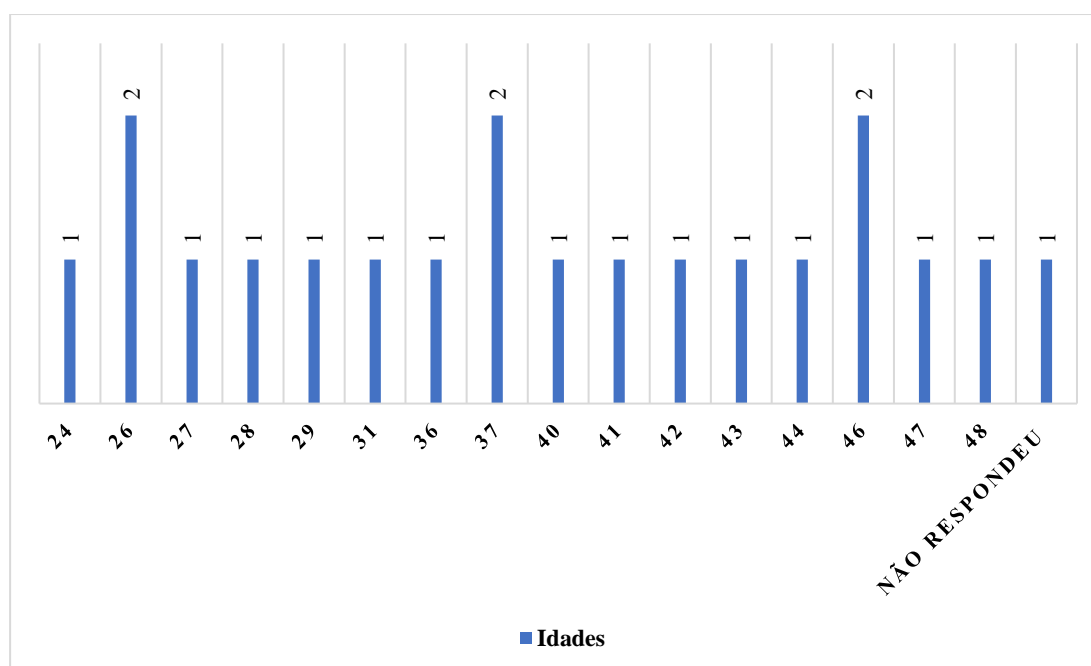
regime pós-laboral e 24 em regime diurno. No ano letivo de 2017/2018 ingressaram 45 estudantes, 21 em regime pós-laboral e 24 em regime diurno.

Para a realização deste estudo foram escolhidos a partir da listagem fornecida pela instituição 35 estudantes, de forma aleatória, que ingressaram pelos maiores de 23 anos entre o ano letivo 2014/2015 e o ano letivo 2017/2018, sendo que apenas 20 desses estudantes se mostraram disponíveis para a entrevista.

Os participantes têm idades correspondidas entre os 24 e os 48 anos, como é apresentado na **Figura 2**.

Desses 20 estudantes, 12 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino.

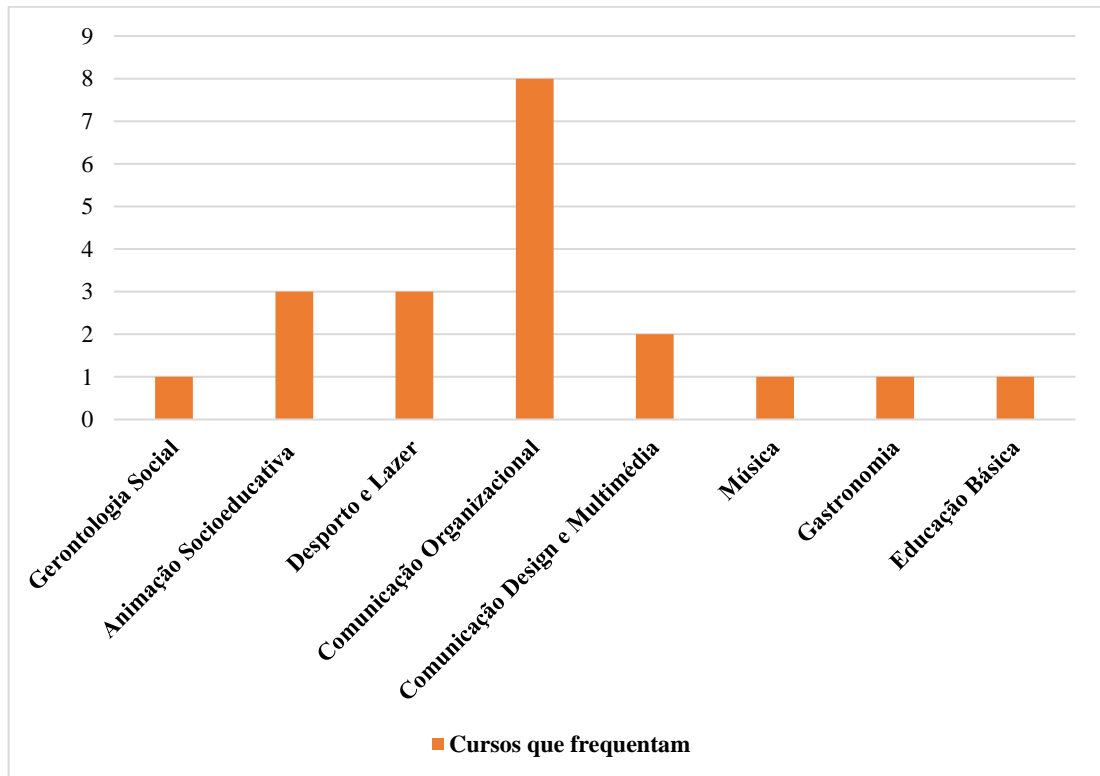
Figura 2 - Idades dos entrevistados



Dos 20 estudantes entrevistados, 9 estudantes estão no 1.º ano da licenciatura, 6 estudantes estão no 2.º ano da licenciatura, 3 estudantes estão no 3.º ano da licenciatura, 1 estudante já terminou a licenciatura e 1 estudante desistiu do curso no final do 1.º ano da licenciatura. Estes estudantes são alunos que frequentam algumas das licenciaturas na Escola Superior de Educação de Coimbra, mais concretamente Gerontologia Social, Animação Socioeducativa, Desporto e Lazer, Comunicação

Organizacional, Comunicação Design e Multimédia, Música, Gastronomia e Educação Básica. De todas estas licenciaturas, Comunicação Organizacional é a que se destaca na **Figura 3** pelo número elevado de estudantes.

Figura 3 - Cursos que frequentam na ESEC



Os entrevistados frequentam 8 licenciaturas da Escola Superior de Educação de Coimbra, nos dois regimes disponíveis, que são o regime de diurno e o regime de pós-laboral. Em diurno estudam 10 dos entrevistados e em pós-laboral estudam 10 dos entrevistados. Destes 20 estudantes entrevistados apenas 3 deles são apenas estudantes, 2 deles estão desempregados dedicando-se assim a tempo inteiro aos estudos, os restantes 15 desempenham uma atividade profissional, o que leva a que tenham de gerir o seu tempo.

2.7 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é uma técnica utilizada para “guardar” a interpretação dos dados recolhidos. Segundo Flick (2005, p.193) a análise de conteúdo é “um dos procedimentos clássicos de análise do material escrito, independentemente da sua origem, que vai desde os dados de entrevistas até aos produtos dos media.”

A técnica da análise de conteúdo tem o objetivo de analisar de diversas formas de comunicação que são transmitidas pelos entrevistados no decorrer da entrevista, sejam elas verbais, escritas e não escritas (Bardin, 1977). Assim, esta técnica pode ser utilizada em documentos escritos bem como nas entrevistas realizadas para o presente estudo.

Para a análise das entrevistas foi construída uma matriz de análise de dados correspondendo ao guião da entrevista elaborado para os estudantes com mais de 23 anos inscritos na Escola Superior de Educação de Coimbra. Na matriz, as categorias e as subcategorias variam de acordo com a entrevista que foi aplicada e as informações pretendidas por cada entrevista.

O guião das entrevistas realizadas foi igual para todos os alunos e assim a matriz de análise de dados contém as respostas dos 20 entrevistados, facilitando assim a análise dos dados obtidos. Os dados que emergiram da análise das entrevistas encontram-se divididos em 5 temas, cada tema dividido em categorias e subcategorias.

O primeiro tema é o “Trabalho” e os dados são referentes aos fatores na conciliação estudos/trabalho; reação dos colegas de trabalho; reação superior hierárquico. O segundo tema é a “Família” e os dados são referentes aos fatores na conciliação família/trabalho; fatores de reação entre família/estudos/trabalho. O terceiro tema refere-se aos “Estudos e motivações”, sendo apresentada as motivações que levam a ingressar no Ensino Superior através dos maiores de 23 anos, o motivo de ingressar só agora no Ensino Superior, a influência neste curso em particular e a escolha da Escola Superior de Educação de Coimbra. O quarto tema é a “Integração”, apresentando-se as expectativas correspondentes ao curso, a integração na Escola Superior de Educação de Coimbra, a integração no curso, a integração na turma; relação com os professores, relação com os colegas de turma e o apoio percebido durante o percurso de estudantes.

Por fim, o quinto tema, reflete os “Medos” e os dados apresentados são o maior desafio que passou ou que está a passar no Ensino Superior; os medos no ingresso ao Ensino superior e a sua superação.

Todos estes dados podem ser consultados na Matriz de análise de dados que se encontra no *Anexo 4* desta dissertação.

PARTE III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

1. Análise das entrevistas

O guião da entrevista estava dividido em cinco partes principais. A cada parte correspondem os seguintes temas: I – Trabalho, II – Família, III – Estudos e Motivações, IV – Integração, V – Medos.

Depois de analisado o discurso de todas as entrevistas realizadas, foram criadas categorias e subcategorias. Segundo Strauss e Corbin (2008), as categorias são “conceitos derivados dos dados, que representam os fenómenos, que são ideias analíticas importantes que emergem dos dados” (p.114) e as subcategorias “especificam melhor uma categoria ao denotar informações do tipo quando, onde, porque e como um fenómeno tende a ocorrer” (p.119).

I - Trabalho

O tema ou categoria principal “Trabalho” foi dividido em três categorias que por sua vez foram divididas em respetivas subcategorias. As categorias encontradas nos discursos dos participantes foram: i) conciliação estudos/trabalho, ii) reação dos colegas de trabalho e iii) reação do superior hierárquico.

A categoria conciliação estudos/trabalho refere-se os fatores pessoais, de organização e gestão do tempo e de suporte que facilitaram a tarefa de conciliar os estudos com a atividade profissional. Em relação aos aspetos de natureza pessoal, as respostas dos estudantes abordam a questão do esforço, da força de vontade e do sacrifício, como se pode constatar pelos excertos que de seguida se transcrevem:

“...comecei a trabalhar apenas aos fins de semana. E é assim que tenho feito, estudo durante a semana e trabalho ao fim de semana...” Suj.6

“Uma grande sobrecarga, mas a força de vontade ultrapassa essa questão.” Suj.8

“Com muito sacrifício e muito trabalho.” Suj.10

“Com muito esforço.” Suj.20

Outro aspeto que facilitou a conciliação dos estudos com o trabalho é a capacidade de organização, o planeamento e a gestão do tempo do estudante:

“...organizo muito bem o meu tempo e não deixo acumular nada.” Suj.1

“É difícil de conciliar as duas coisas, mas desde o início que tenho sido muito organizado, e é algo que requer muito esforço.” Suj.3

“Muito dificilmente, fazendo uma boa gestão do tempo disponível, não fazendo todas as cadeiras no mesmo ano.” Suj.4

“Tenho liberdade em gerir os meus horários e desta forma sempre que possível organizo o horário de estudo. Mas requer bastante planeamento.” Suj.9

Outra subcategoria presente no discurso de alguns participantes, e que é assumida como um fator facilitador da conciliação estudos/trabalho, é o suporte social advindo de outrem. Nas palavras de um dos participantes:

“Com ajuda de terceiros.” Suj.11

A categoria reação dos colegas de trabalho foi dividida em duas subcategorias, sendo elas o suporte social e a oposição. De acordo com as respostas dos estudantes entrevistados, o suporte social está relacionado com a perceção de apoio, de interesse e de incentivo percecionado. Os excertos que se seguem ilustram estas perspetivas:

“Reagiram bem, deram-me muito apoio.” Suj.1

“Positivamente e com interesse.” Suj.4

“Reagiram bem. A grande parte são todos mais velhos que eu e então veem-me quase como um filho, e como elas não ingressaram no Ensino Superior eles gostam de ver as pessoas a ingressar e a conseguir alcançar os nossos sonhos.” Suj.6

“Reagiram muito bem e deram-me muito apoio.” Suj.10

“Reagiram muito bem, de facto até foram eles que me incentivaram a estudar.” Suj. 14

“Na altura que era trabalhador-estudante eles reagiram muito bem e incentivaram-me a fazê-lo.” Suj.16

Apesar de os testemunhos manifestarem situações de suporte social por parte dos colegas de trabalho, outros referem situações de indiferença ou até mesmo de oposição, sobretudo quando necessitavam de faltar para cumprir com as obrigações e tarefas académicas.

A oposição está associada ao facto de os colegas de trabalho não se oporem, de reagirem pessimamente, de não se manifestarem e de não aceitarem.

“Logo de início deram-me os parabéns, mas quando comecei a faltar para fazer as frequências foi mais complicado.” Suj.3

“só tenho uma colega, e reagiu muito mal.” Suj.12

“Não se manifestaram.” Suj.13

“Quando estava a trabalhar eles nunca me disseram nada.” Suj.15

“Muito mal. Desde que souberam que eu viria estudar e que iria colocar o estatuto trabalhador-estudante começaram-me a fazer a vida num inferno, tal como diz o ditado. Não são colegas de colaborar nem de ajudar.” Suj.18

Por fim, a categoria referente à reação do superior hierárquico, apresenta três subcategorias: o apoio, a oposição e a indiferença.

No que diz respeito ao apoio são assinaladas atitudes de interesse, agrado, incentivo e a ausência de obstáculos pela entidade patronal.

“Apoiaram-me logo na minha decisão, facilitando assim as minhas idas às aulas.” Suj.1

“os meus superiores mostram agrado pelo meu esforço.” Suj.9

“Reagiu bem e deu-me apoio.” Suj.10

“muito bem. Até foi ele que me incentivou a vir estudar.” Suj.11

“não foi pessoa de me levantar obstáculos, mas sim de me apoiar.” Suj.16

Porém, alguns participantes referem atitudes impeditivas por parte da entidade patronal, dificultando muito a relação entre ambas as partes:

“No primeiro ano da licenciatura fui trabalhadora estudante, tive de faltar a algumas aulas, pois não podia faltar ao trabalho.” Suj.15

“Ao início muito bem, ficou super contente de eu estar a seguir os meus sonhos, mas quando ela viu o meu horário e viu que iria trabalhar pouco e que iria para a frente com o meu estatuto trabalhador-estudante tornou-se noutra pessoa e hoje mal fala comigo.” Suj.18

“Mal, muito mal. Por causa do tempo para o trabalho ser mais escasso.” Suj.20

A destacar ainda, sobretudo para alunos que trabalham para a função pública, a atitude de indiferença retratada nos discursos, isto é, quando os superiores hierárquicos não mostram reação.

“No meu caso não reagiu, é normal, trabalho no mundo da educação, no Estado, é normalíssimo.” Suj.8

“nem bem, nem mal. Porque sou função pública é uma questão pessoal.” Suj.12

II - Família

O tema ou categoria principal “Família” foi dividido em duas categorias, que por sua vez foram divididas em respetivas subcategorias. As categorias encontradas nos discursos dos participantes foram: i) conciliação família/estudos e ii) reação da família/estudos/trabalho.

A categoria conciliação família/estudos refere-se os fatores de gestão e de suporte/apoio. Para uma boa conciliação da família com os estudos é necessário haver uma boa gestão do tempo, competências de organização, rentabilizar o tempo, dar prioridade aos estudos e dedicar todo o tempo livre à família, como se pode constatar pelos excertos que de seguida se transcrevem:

“Fazendo uma boa gestão do tempo...” Suj.1

“Com muita organização, mas mesmo assim a nível da minha presença em família prejudico um pouco.” Suj.3

“Se rentabilizarmos bem o nosso tempo conseguimos fazer bem as duas coisas, estar com a família e estudar e se for preciso até sobra tempo.” Suj.14

“Na altura que estava a estudar, não era muito fácil, porque tinha o trabalho, tinha os estudos e era muito pouco o tempo que me restava.” Suj.16

“Eu vivo aqui em Coimbra sozinho, os meus pais que é quem faz parte do meu agregado familiar vivem em Castelo Branco, por isso os fins de semana que vou a casa deles dedico todo o tempo a eles.” Suj.17

“Com muito sacrifício, mas graças a Deus tenho um marido que me apoia bastante e me ajuda nas coisas de casa, o que dá para aproveitar mais tempo com ele e com o filho.” Suj.18

Outro aspeto que facilitou a conciliação família com os estudos é o suporte recebido, onde são necessários, a compreensão, a ajuda e o espírito de sacrifício da família. Nas palavras dos participantes:

“Bem é fácil, neste momento, como sou só eu e a minha mãe e ela como está desempregada, acabamos por estar as duas muito tempo juntas” Suj.2

“Complicado. O meu avô teve um AVC recentemente e precisa de mim para quase tudo, dar medicamentos, refeições, há muitas coisas que ele precisa. E daí acaba por ser complicado gerir tudo, e depois de lhe ter dado o AVC ainda ficou mais complicado.” Suj.6

“Hoje mais facilmente, um é adolescente e o outro é pré-adolescente, conseguem autonomamente gerir a minha falta no período das aulas. E claro o apoio do marido é fundamental.” Suj.8

“Não lidaram muito bem. Sobretudo os meus pais. Ainda são pessoas com uma mentalidade antiga. E para eles eu devia era trabalhar e não estudar.” Suj.13

“Moro com o meu namorado, o resto da família está no estrangeiro. Os estudos vêm primeiro, antes de qualquer atividade com a família.” Suj.15

Por fim, a categoria reação entre família/estudos/trabalho foi dividida em duas subcategorias, sendo elas o suporte e a indiferença. De acordo com as respostas dos estudantes entrevistados, o suporte está relacionado com o respeito pelas decisões, o grande apoio, a felicidade, muito esforço e a organização do tempo, tal como é possível ver nos excertos seguintes:

“A família lá de casa já está habituada, pois todos os anos anteriores fiz formações, os restantes familiares dizem ser muito arriscado o fato de estar a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo, mas depois ficam contentes com os resultados.” Suj.9

“Os meus filhos acham bastante graça ao facto de a mãe também andar a estudar.” Suj.10

“Lá está a essa acabei de responder anteriormente, com alguma dificuldade. Passei a ter de entrar mais cedo e a almoçar em meia hora, com um horário ajustado para conseguir estar com a minha filha antes de ir para as aulas, mas sendo um curso Pós-laboral, consegui.” Suj.13

“Não lida muito bem, mas o facto é que temos de tratar da nossa vida e pensar no nosso futuro.” Suj.14

“Ficaram contentes, na altura foi um pouco estranho, mas como sabem que sou dedicado no que faço e consigo bem conciliar os part-time com o estudo não houve problemas.” Suj.17

“Muito bem, ficaram muito contentes quando consegui ingressar, mas ao mesmo tempo um pouco preocupados com o fato de pensarem que eu não fosse capaz de conseguir levar este barco a bom porto.” Suj.18

Contudo, a indiferença é a última subcategoria. Há membros da família que apoiam e se preocupam, mas não são pessoas de se manifestar muito perante os estudantes.

“Eles não transparecem muito.” Suj.6

III - Estudos e Motivações

O tema ou categoria principal “Estudos e Motivações” foi dividido em quatro categorias, que por sua vez, foram divididas em respetivas subcategorias. As categorias encontradas do discurso dos participantes foram: i) motivações que levam a ingressar no Ensino Superior pelos maiores de 23 anos, ii) motivo de ingressar só agora no Ensino Superior, iii) influência para entrar no curso em particular e iv) escolha da Escola Superior de Educação de Coimbra.

A categoria motivações que levam a ingressar no Ensino Superior pelos maiores de 23 anos refere-se aos fatores pessoais, profissionais e financeiros que levaram os estudantes entrevistados a concorrer ao ensino superior. As motivações a nível pessoal estão relacionadas com o concretizar de um sonho, o ter sido a opção com mais viabilidade, o apostar na área que se gosta, o apostar num curso recente, adquirir ferramentas, adquirir conhecimentos para o futuro, querer mais de si próprio, incentivo pessoal e tornar-se num melhor cidadão. Todas estas propriedades foram emergidas das respostas dos entrevistados.

“Ganhar cada vez mais ferramentas no local de trabalho e ganhar mais conhecimentos para atuar melhor no futuro.” Suj.1

“Apesar de ter o 12º ano desde os 18 anos de idade, esta era a forma que tinha neste momento para poder concorrer.” Suj.4

“Porque era a única opção que no meu ver tinha maior viabilidade.” Suj.9

“porque neste momento era a única forma de acesso que eu tinha.” Suj.10

“Porque era a única hipótese que eu tinha para poder frequentar...” Suj.12

“A realização de um sonho que tinha ficado para trás...” Suj.13

“Porque eu gosto muito de música e reparei que a escola tinha o curso e por isso decidi apostar.” Suj.14

Outra subcategoria presente no discurso de alguns participantes e que é assumida como uma motivação para ingressar no ensino superior pelos maiores de 23 anos é a nível profissional. De acordo com as respostas dos estudantes este nível está relacionado com o surgir de novas oportunidades, as desilusões com condições de trabalho anteriores, o reingressar na atividade profissional, o progredir na carreira, ter um curso superior na área de trabalho.

“em primeiro lugar poder progredir na carreira...” Suj.11

“...o facto de com a licenciatura poder progredir na carreira.” Suj.13

“... desiludida com as condições de trabalho anteriores, decidi mudar de área...” Suj.15

“...eu sou chefe de cozinha e ter um curso superior para mim é uma mais valia...” Suj.17

“progressão profissional.” Suj.19

“Tentar reingressar na atividade profissional anterior.” Suj.20

Por fim, as motivações que levam a ingressar no Ensino Superior pelos maiores de 23 anos podem ser ainda um motivo de ordem financeira, que é a terceira subcategoria apresentada. Isto deve-se à falta de condições financeiras quando se era mais jovem. Nas palavras de um dos participantes:

“...derivado a circunstâncias da vida tive de ir trabalhar...” Suj.2

A categoria motivo de só agora ingressar no Ensino Superior foi dividida em quatro subcategorias que vão ao encontro das respostas dos entrevistados, sendo elas, fatores pessoais, nível profissionais, influência de outros e fatores financeiros.

De acordo com as respostas dos estudantes entrevistados, os fatores pessoais, apresentam algumas propriedades que são resposta da análise das entrevistas realizadas. Os excertos que se seguem ilustram estas perspetivas:

“Foi para me realizar a nível pessoal ...” Suj.2

“Só recentemente é que tenho um pouco mais de tempo disponível.” Suj.4

“Lá está porque só agora é que a minha vida está a ter um bom rumo e o fato de querer aprender mais e mais...” Suj.6

“Só agora porque os filhos já estão crescidos, já não dependem tanto de mim...” Suj.8

“Motivação pessoal e estabilidade familiar.” Suj.10

“Já era um sonho muito antigo, mas foi adiado pelo nascimento dos meus filhos.” Suj.11

“... em vez de fazer novos exames nacionais, preferi estudar para as provas específicas de ingresso.” Suj.15

“...não gostava muito de nenhum dos cursos que frequentei, então como gosto de cozinha decidi apostar...” Suj.17

Outra subcategoria é a nível profissional relacionada com os fatores laborais, tais como realizar-se a nível profissional e pelos incentivos disponibilizados por parte dos superiores. Nas palavras dos participantes:

“Foi para me realizar a nível profissional...” Suj.2

“Foi sobretudo as saídas profissionais que este curso tem.” Suj.16

“a minha área de trabalho.” Suj.19

Outra subcategoria é a influência de outros, relacionada com as boas recomendações por parte dos colegas, da família e dos amigos, tal como se pode ver no excerto seguinte:

“através de amigos que estudaram na ESEC e tiraram o mesmo curso e falaram-me bem do curso por isso é que me inscrevi.” Suj.14

Por fim, a última subcategoria são os motivos financeiros, relacionados com a maior mobilidade financeira e a falta de dinheiro.

“Na altura não tinha poder económico para pagar propinas e tive a sorte de realizar um estágio que me levou ao ingresso no trabalho.” Suj.1

“Maior mobilidade financeira e incentivos disponibilizados pelo Ministério de Defesa a ex-militares.” Suj.7

A categoria “influência para entrar no curso em particular” foi dividida em duas subcategorias, sendo elas a influência de fatores pessoais e a influência de fatores profissionais.

Os fatores pessoais estão relacionados com o facto de ser o curso que mais se adequava ao indivíduo, para crescer como pessoa, o voltar atrás no tempo, o curso com que mais se identifica e o gosto pela área de estudo.

“Crescer como pessoa...” Suj.1

“Foi a entrada do meu namorado também...” Suj.2

“O interesse pelo desporto e o fato de ter sido atleta durante muitos anos.” Suj.3

“porque me identifico bastante com o curso e por ser também em pós-laboral...” Suj.10

“Porque era o único que se adequava a mim...” Suj.12

“sobretudo a parte da área de educação de adultos.” Suj.13

“o fato de ser gastronomia e eu adorar...” Suj.17

Os fatores profissionais, estão relacionados com o facto do curso em particular ter influência a nível da qualidade do trabalho desenvolvido no mundo profissional, por haver uma larga experiência na área, por ser a opção mais ligada à profissão desempenhada, por ser um curso com boas valências para ingressar na atividade profissional, pelo facto de o mundo do trabalho estará em constante evolução, por ser um curso com boas saídas profissionais e ainda para crescer como bom profissional.

*“Sendo da área comercial, um curso na área da Comunicação seria uma opção natural.”
Suj.4*

“o fato de adorar desporto e estar ligado um pouco à minha área de trabalho.” Suj.6

“É o curso que mais se identifica com aquilo que penso seguir num futuro profissional.” Suj.7

“...porque tem a vertente das relações públicas que eu adoro... e na minha vida profissional estou em constante contacto com o público...” Suj.8

“porque é o único curso que engloba de uma forma geral todos os pontos do meu trabalho diretamente.” Suj.9

“Valências para reingressar na minha atividade profissional.” Suj.20

Por fim, a categoria escolha da Escola Superior de Educação de Coimbra em particular, apresenta três subcategorias: a localização, o prestígio e a estrutura do curso e do horário.

No que corresponde à localização, são analisadas a zona onde a ESEC se encontra, pois segundo o estudante entrevistado é a sua zona de conforto.

“Porque ficava na minha zona se conforto...” Suj.1

Outra subcategoria é o prestígio. Muitos dos estudantes entrevistados escolheram a ESEC pelas boas referências e pelo incentivo que tiveram por parte de amigos e por parte de colegas de trabalho. Tal como é visível nos excertos seguintes:

“Para já em primeiro lugar todas as minhas colegas que vieram depois para o ensino superior vieram para a ESEC e sempre me falaram muito bem, foram bem preparadas...” Suj.2

“Por ter colegas que tiraram este curso e falaram-me muito bem do mesmo e ainda melhor da ESEC.” Suj.3

“...agora a minha namorada ingressou aqui na ESEC e eu decidi também vir e como tinha o curso de desporto, decidi apostar.” Suj.6

“Tive conhecimento da ESEC através de camaradas militares que a frequentaram.” Suj.7

“Era o destino, além de eu pensar muitas vezes que nunca iria entrar. “Porque eu dizia que não tinha capacidades que nunca iria conseguir entrar. Eu duvidava muito das minhas capacidades, era uma pessoa que não tinha bases nenhuma.” Suj.18

Por fim, a estrutura do curso e o horário, é a última subcategoria. O curso era a única opção na área que se pretendia, uma faculdade com o curso, por ser um curso multifacetado e ainda pelo horário do curso.

“Era a opção correta na área da Comunicação em Coimbra e apresentava como proposta, um curso de Comunicação, mas com algumas vertentes também em áreas da gestão, o que me agradou.” Suj.4

“A ESEC, porque só esta faculdade é que tem este curso.” Suj.8

“Por ser a única faculdade com o curso de Comunicação Organizacional e em regime de pós-laboral.” Suj.10

“Eu escolhi a Esec porque quando para aqui eu era militar e tinha que fazer uma gestão de horário aliás como disse atrás tinha 8 horas semanais e tive sorte que encontrei o curso que queria seguir.” Suj.14

“Achei um curso multifacetado que conciliava diversas áreas de estudo e que eram do meu interesse.” Suj.15

IV - Integração

O tema ou categoria principal “Integração” foi dividido em sete categorias e cada uma delas dividida em várias subcategorias. As categorias encontradas nos discursos dos participantes foram: i) expectativas correspondentes ao curso, ii) integração na ESEC, iii) integração no curso, iv) integração na turma, v) relação com os professores, vi) relação com os colegas da turma e por fim vii) apoio durante o percurso de estudante. Em relação às expectativas em relação ao curso está dividida em três subcategorias, sendo elas a nível pessoal, as exigências e a aprendizagem.

A subcategoria de nível pessoal, está relacionado com o facto de o curso ir ao encontro das expectativas, de as matérias serem interessantes, por preencher as lacunas em termos de conhecimentos específicos.

“Até ao final do 1º semestre sim.” Suj.3

“Sim, bastante. Todos os temas dados até ao momento são do meu interesse.” Suj.9

“Pelo pouco de curso que fiz, posso dizer que sim.” Suj.16

“Ainda tenho pouco tempo de aulas, pois só entrei em 23/11/2017, mas estou a gostar.” Suj.19

“Sim bastante, gosto bastante a maioria das cadeiras.” Suj.20

A subcategoria exigências do curso, está relacionado com o fato dos estudantes quererem aprender mais, mas ainda há estudantes que esperavam mais exigência no curso. Tal como o sujeito 15 disse:

“Esperava mais exigência do 1º e 2º anos, mas no geral foi positivo, pois ajudou-me a ter uma visão mais ampla de todas as vertentes de comunicação design e multimédia.” Suj.15

Por fim, a subcategoria das aprendizagens, relacionada com o facto de o curso ser visto como uma boa oportunidade em determinada fase da vida. Estudar já com outra idade

e com outra mentalidade em que há uma elevada curiosidade para se aprender mais, e em os temas lecionados têm mais interesse.

“Sim. Estou satisfeita, acabo por fazer um pouquinho na prática, aqui venho buscar a teórica que precisava para a prática. Eu faço na prática, mas não tenho as bases da teórica.” Suj.11

“Sim, correspondeu. Embora considere que algumas cadeiras poderiam ter sido lecionadas de outra forma.” Suj.13

“Sim, porque eu adoro música e ter a curiosidade de aprender as coisas relacionadas com o curso.” Suj.14

A categoria Integração na ESEC, apresenta-se dividida em duas subcategorias, os espaços e o ambiente relacional. Nos espaços, os estudantes entrevistados elogiam os fantásticos espaços que a ESEC tem e “oferece” aos seus estudantes.

“Boa. Uma faculdade muito acolhedora, com um ambiente fantástico e espaços muito bons.” Suj.3

“Muito boa. Todos os funcionários são bastante acessíveis, e os espaços comuns são fantásticos.” Suj.6

“A integração na ESEC foi boa, é uma faculdade muito acolhedora e todas as pessoas que fazem parte dela são espetaculares. Os espaços comuns são fabulosos.” Suj.18

Por fim, a subcategoria ambiente relacional. Todo o ambiente entre colegas/professores/funcionários é retratado como positivo, acolhido e acessível.

“Boa. Integrei-me muito facilmente na ESEC.” Suj.1

“Eu penso que está a ser boa, aliás até bastante boa se formos a ver eu fui a última a entrar, já entrei muito depois, já tinham os grupos formados e houve um grupo em particular que me acolheu muito bem e têm ajudado em tudo o que eu preciso, tiram-me as dúvidas, fornecem os

“Mais ou menos, um mundo completamente diferente dos anos em que deixem de estudar, os funcionários administrativos muito simpáticos e competentes, deram-me uma grande ajuda desde o início de todo o processo, quer já depois do ingresso com a plataforma da ESEC.” Suj.8

“Boa. Funcionários muito simpáticos, pessoas sempre prontas a ajudar, espaço bastante acolhedor.” Suj.9

“Muito boa. É uma faculdade muito boa e que tem condições ótimas para oferecer aos seus estudantes.” Suj.14

“Foi uma integração fácil. E a ESEC é uma instituição que não deixa que ninguém se sinta mal.” Suj.16

“Muito fácil, muito simples. Aliás tão fácil que muitos alunos da ESEC não sabem que nós estamos cá. Passamos cá muito pouco tempo. No 1º semestre só cá vínhamos duas vezes por semana. Nunca fui praxado, nunca fui abordado por nada. Sou um aluno normalíssimo.” Suj.17

Outra categoria é a Integração no curso, dividida em três subcategorias, sendo elas o ambiente relacional, a integração e os medos pessoais.

O ambiente relacional, está relacionado com o companheirismo, a dedicação por parte dos colegas de curso e ainda há quem refira que os convívios são gratificantes para a boa integração.

“Boa. O curso é fantástico, os professores também, o único problema é mesmo a turma.” Suj.1

“Positiva e normal. Embora não frequente as praxes, os convívios dentro e fora da ESEC são muito gratificantes para nos conhecermos.” Suj.4

“Os colegas são dedicados e há bom companheirismo.” Suj.10

“Foi uma integração mais fácil do que aquilo que eu esperava.” Suj.14

“Consegui cumprir sempre todas as etapas dos trabalhos, fazendo as unidades curriculares por avaliação contínua.” Suj.15

“Fácil. Eu já fui formador de cozinha, já tive de lidar com pessoas mais novas. O que ajuda agora na minha integração.” Suj.17

Outra subcategoria é a integração. Muitas vezes, ser trabalhador-estudante não facilita a interação social, muitas das vezes não há convivência, mas com o tempo melhora.

“A nível de praxes que é onde está o curso todo, eu não tenho ido porque ou estou em aulas, ou são da parte da tarde e não dá para eu vir, por isso ainda não estou muito integrada no curso.” Suj.2

“Para já ainda não estou muito integrado, também ainda só estou há umas semanas na ESEC. Mas com o tempo vai ser melhor.” Suj.6

“A adaptação a alunos mais novos foi estranha, vindo de um ambiente de disciplina e responsabilidade, senti que tinha regredido uns anos valentes.” Suj.7

“Difícil, este ano particularmente os maiores de 23 entraram muito tardiamente, no caso da maioria a 24 de novembro, penso que por “questões políticas”, eleições do Presidente do IPC, o que fez com que à nossa chegada as matérias já iam muito avançadas, primeiras frequências realizadas, trabalhos, etc. Nem os professores reagiram bem a esta chegada tardia, que em nada tivemos culpa, no entanto a hipótese que tínhamos era tentar fazer as disciplinas por exame, o que me fez tomar a decisão de anular o primeiro semestre.” Suj.8

“No curso em geral não foi boa, porque também não fiz para que isso acontecesse. Eu nunca fui a praxes, nunca fui a jantares e como tive pouco tempo no curso, também nunca fiz para me integrar com os colegas de anos anteriores.” Suj.16

“Como sou trabalhadora-estudante só vou mesmo à ESEC na hora das aulas, por isso não convivo muito no curso. Nunca fui a praxes, nunca fui a jantar de cursos. Para ser sincera não conheço ninguém do curso a não ser que seja pessoas da minha turma.” Suj.18

Por fim, a subcategoria medos pessoais, que influenciam a integração no curso com o medo de falhar. Nas palavras de um dos participantes:

“Foi complicado ao princípio voltar a estudar, parecia que nada entrava e estava sempre muito ansioso e com medo de falhar nas frequências.” Suj.3

A categoria Integração na turma só apresenta uma subcategoria, a adaptação. Para os estudantes entrevistados é difícil a adaptação na turma a colegas mais novos, as turmas que são mais pequenas tem maior união, mas há pessoas que são excluídas da turma por serem mais “velhas” e, assim, o facto da turma ser grande prejudica a integração, contudo ainda há turmas onde a solidariedade entre colegas ajuda.

“A turma é muito grande e barulhenta, não facilitou a aprendizagem em sala de aula. Os professores sempre a mandar calar.” Suj.1

“Nas primeiras duas semanas foi mais para conhecer os colegas e me ambientar, mas depois foi fácil.” Suj.3

“Positiva e normal. Não fui colocado de parte pelos meus colegas mais novos, antes pelo contrário, fui muito bem acolhido.” Suj.4

“A turma é fantástica e somos todos muito unidos, o que leva com que a integração seja fácil.” Suj.6

“Fui uma semana às aulas, os que conheci foram simpáticos, mas não podemos falar em integração.” Suj.8

“Desde início que foi uma integração ótima. A turma é fantástica, os colegas sempre prontos a ajudar. E isso pode-se ver quando disse que ia deixar o curso, muitos deles tentaram dar-me força para continuar.” Suj.16

“Ótima. Tal como referi o fato de já ter dado formação ajuda a ter uma boa integração com os colegas da turma.” Suj.17

“Como sou trabalhadora-estudante não fui muito bem aceite na turma, havia trabalhos de grupos em que ninguém me escolhia e chegavam mesmo a dizer que não queriam que a velha ficasse no grupo, o que me deixava muito triste e magoada. Mas ficava bem pior quando os professores deveriam ter uma voz ativa nestes casos e não era isso que acontecia, aliás nunca aconteceu. Saí prejudicada muitas vezes nos trabalhos devido às minhas colegas me excluírem.” Suj.18

A categoria relação com os professores, está dividida em quatro subcategorias: as competências, a exigência, a idade e o relacionamento. De acordo com as respostas dos estudantes entrevistados as competências estão relacionadas com o profissionalismo e com a ajuda, presentes nos discursos dos entrevistados.

“Boa. Os professores são muito profissionais...” Suj.1

“Com alguns é boa, são muito acessíveis e estão sempre dispostos a ajudar. Aliás mostraram-se disponíveis para me tirar dúvidas, enquanto houve um que não foi muito acessível.” Suj.2

“Ótima, professor é professor, aluno é aluno. Embora haja professores mais novos que eu, isso não é um problema.” Suj.4

“Normal. Os professores são muito acessíveis e não excluem ninguém.” Suj.6

“Boa. Os professores são todos muito simpáticos e sempre prontos a ajudar.” Suj.7

“Até ao momento tenho tido contacto bastante empáticos.” Suj.9

“Boa. Os professores são excelentes e sabem bem o que estão a falar. Mas acima de tudo são pessoas que estão sempre dispostas a ajudar.” Suj.14

Contudo a exigência é outra subcategoria e onde está presente o desagrado dos entrevistados, principalmente os de pós-laboral, que desabafam no que diz respeito ao

fato dos professores serem muito exigentes para os alunos de pós-laboral, principalmente para os que trabalham. Nas palavras de um dos participantes:

“Essa não comento. Digamos que não foi uma relação nada boa.” Suj.16

A subcategoria seguinte é a idade. Neste campo está presente o facto de para um entrevistado ser confuso ter professores mais novos e ter professores que já foram formandos dos alunos em tempos anteriores. Nas palavras de um dos participantes:

“Ter professores da mesma idade que eu, ou até mesmo professores que estudaram comigo faz-me alguma confusão.” Suj.17

Outra subcategoria é o relacionamento que nem sempre é bom, pois houve entrevistados que confessaram haver uma péssima relação. Nas palavras de um dos participantes:

“Mais ou menos. Lá está como eles nunca tiveram a voz ativa no que diz respeito a eu ser excluída dos trabalhos de grupo, e confrontei-os muitas vezes, daí a nossa relação não ser muito boa.” Suj.18

Passando para a categoria “relação com os colegas da turma”, encontra-se dividida em duas subcategorias, o suporte e o sentido de responsabilidade. O suporte está relacionado com a interajuda, com a união da turma e com a troca de experiências positivas:

“Normal. Dou-me bem com todos...apesar de eles nas aulas serem um pouco barulhentos e não respeitarem os professores...” Suj.1

“O problema é que é uma turma muito dividida em grupos e então há um grupo em especial que eu não me identifico e então eles também não se identificam comigo...” Suj.2

“Agora posso dizer que é muito boa. Somos uma turma muito unida e sempre prontos a ajudar.” Suj.3

“Ótima, trocamos muitas experiências, se é preciso alguma coisa estamos sempre prontos a ajudar.” Suj.4

“Fantástica. 5 estrelas. Também quando cheguei cá encontrei no curso colegas meu, o que facilitou a relação.” Suj.6

“Os que conheci, boa, trocámos email, contatos, mas também são colegas que entraram na mesma situação que eu.” Suj.8

“Uma relação muito boa. Ainda hoje, e depois de ter desistido do curso mantenho contacto com eles.” Suj.16

“Agora bem melhor, já tenho um grupo com quem convivo mais e com quem já faço os trabalhos de grupo, mas só me dou mesmo com esse grupo.” Suj.18

Quanto ao sentido de responsabilidade, os alunos mais novos são vistos como infantis e as turmas são muito divididas quando são muito grandes. Tal como podemos ver nas palavras de um dos participantes:

“Má. Eles ainda são no meu ponto de vista umas crianças. Só pensam em sair e não ligam nada às coisas que tem de ser feitas no curso. E isso para mim não dá.” Suj.7

Por fim, segue-se a categoria “apoio durante o percurso de estudante”, que foi dividida em duas subcategorias, a família e os colegas. Para estes estudantes é muito importante ter suporte ou apoio, ter alguém com quem contar, que os acompanhe e ajude neste percurso. O apoio por parte da família vem através do namorado, marido filhos e dos pais.

“A minha família tem sido um pilar muito importante neste meu percurso, mas cima de tudo tenho sido eu mesmo a apoiar-me a mim próprio, através das metas que me proponho, para assim poder atingir os resultados.” Suj.3

“Parte do apoio têm vindo da minha namorada e dos meus pais. Seja ele motivacional ou financeiro.” Suj.7

“O meu marido, sem dúvida alguma. Porque me ajuda bastante e dá estabilidade aos filhos.” Suj.10

“Eu sinto apoio de todas as pessoas, sendo no trabalho, em casa, no curso.” Suj.11

“Eu mesma, mas claro tenho sempre a família e sou obrigada a ajudar-me a mim própria.” Suj.12

“A minha mãe que a partir de determinada altura passou a ir a minha casa levar o jantar à minha filha e o apoio e motivação pela parte do meu namorado. Também o apoio de alguns colegas de turma e professores.” Suj.13

“Ninguém, simplesmente como eu gosto muito de música tento explorar as coisas ao máximo se tiver alguma dúvida claro que vou perguntar ao professor.” Suj.14

“Os pais, ajudam financeiramente uma vez que estudar num curso diurno, torna-se difícil para trabalhar.” Suj.15

“Eu. O fato de estar sozinho aqui em Coimbra, tenho de me apoiar a mim próprio para conseguir alcançar os meus próprios objetivos.” Suj.17

“Sem dúvida alguma o meu marido e o meu filho. O marido ajuda imenso nas coisas da casa e o filho é o meu explicador privado, quando tenho dúvidas é ele que me ajuda como ele está no 12º ano assim também se prepara para o ensino superior.” Suj.18

Outra subcategoria é o apoio por parte dos colegas. Este vem pelos professores, pelos colegas de turma e pelos colegas de trabalho.

“Sem dúvida alguma que tem sido os professores e os meus melhores colegas de turma.” Suj.9

“Alguns colegas de trabalho que já fizeram o mesmo e a família.” Suj.19

“Alguns colegas ajudam bastante.” Suj.20

V - Medos

O tema ou categoria principal “Medos” foi dividido em três categorias que, por sua vez, foram divididas em respetivas subcategorias. As categorias encontradas nos discursos dos participantes foram: i) maior desafio que passou ou que está a passar no ensino superior, ii) medos no ingresso ao ensino superior e por fim iii) superar os medos.

A categoria maior desafio que passou ou está a passar no Ensino Superior, está dividida em quatro subcategorias: as áreas técnicas, o ser bem-sucedido, as tarefas académicas e o emocional. A subcategoria áreas técnicas, é onde os alunos demonstraram o medo por algumas áreas de estudo, sendo elas as novas tecnologias, as matemáticas e as unidades curriculares mais técnicas.

“O maior desafio seria concluir com sucesso as disciplinas relacionadas com a programação, pela falta de bases na área da matemática.” Suj.7

“O maior desafio que estou ainda a passar é sem dúvida a prática de teclado.” Suj.14

“É as matemáticas. Como não tinha bases nenhuma não consegui fazer as matemáticas, daí estar este ano a fazer apenas as matemáticas para ver se despacho isto.” Suj.18

“As novas tecnologias e voltar a estudar 29 anos depois.” Suj.19

Outra subcategoria é o Ser bem-sucedido tanto a nível pessoal como a nível profissional. Assim, o voltar a entrar na área profissional, a gestão do tempo, o conseguir êxito, o entrar no ensino superior, a falta de tempo para estudar e organizar a vida pessoal com os estudos. Contudo o ingressar no ensino superior, o concluir os anos todos com sucesso fazem parte desta categoria.

“...a enorme falta de tempo para estudar, tempo físico e tempo mental.” Suj.4

“O primeiro era conseguir entrar na ESEC através dos maiores de 23 anos, ter sucesso nas provas de ingresso. O segundo é conseguir acabar o curso com sucesso e nos 3 anos.” Suj.6

“O maior desafio é de fato começar o 2º semestre e conseguir acompanhar os meus colegas de curso.” Suj.8

“neste momento é mesmo forçar-me nos estudos, pois a vida profissional e pessoal distrai-me com frequência. Para além da organização de alguns conteúdos.” Suj.9

“Voltar a entrar na minha área profissional.” Suj.20

Outra subcategoria são as tarefas académicas, com o desafio de conseguir concluir o curso em 3 anos, conseguir fazer os trabalhos de grupo, conseguir concluir todas as cadeiras, passar nas frequências, conseguir passar para o segundo semestre e ainda conseguir acompanhar os colegas de turma.

“Apresentação dos trabalhos de grupo.” Suj.1

“Conseguir fazer as cadeiras todas certinhas...” Suj.2

“A gestão do tempo.” Suj.10

“Conseguir ter êxito e conciliar o estudo.” Suj.12

“O maior desafio foi conseguir fazer a licenciatura em três anos sendo mãe e vivendo sozinha. Muitas vezes tive sentimentos de culpa por achar que não estava tão presente em casa, e

trabalhar em simultâneo e conseguir ultrapassar fases de muito cansaço, dormindo às vezes 3 horas por noite em altura de trabalho e ter de gerir sozinha muitas situações.” Suj.13

“Não senti nenhuma dificuldade maior, algumas disciplinas são mais trabalhosas que outras, mas fáceis de entender, sendo que a maior parte são práticas.” Suj.15

Por fim, a subcategoria nível emocional. Nesta categoria está presente o fator idade, que é o ser recusado perante os colegas mais novos, a ansiedade, o grande medo de falhar e ainda focar-se nos estudos.

“É um medo que me acompanha desde o início, e que me persegue ainda que é a ansiedade e o medo de falhar nas provas.” Suj.3

“O maior desafio que já ultrapassei foi o fato de com esta idade voltar a estudar.” Suj.17

A categoria medos no ingresso ao ensino superior, foi dividida em cinco subcategorias. São as tarefas académicas, a integração social e emocional, não conseguir conciliar estudos com a vida pessoal, e o sucesso. A subcategoria tarefas académicas leva muitas vezes os estudantes deixem a família em segundo plano para poderem dedicar-se aos estudos. Por outro lado, muitos dos entrevistados queixam-se do facto de os professores serem muito exigentes.

“Não conseguir fazer as cadeiras todas...” Suj.1

“Tendo entrado no curso com 29 anos, posso dizer que a minha maior insegurança era deixar cadeiras por fazer.” Suj.7

“Ai foram tanto, só de pensar que não ia conseguir alcançar os objetivos, isso metia-me muito medo.” Suj.11

“Os professores serem mais rígidos e darem notas bastantes negativas pela nossa prestação.” Suj.14

“Os medos que senti foram dois, em primeiro tinha medo como seria a minha integração na escola e o segundo é não conseguir acabar o curso.” Suj.17

“Não ter tempo e não conseguir acabar o curso. Esse sim é o meu maior medo.” Suj.20

Outra subcategoria é a integração social, onde ser integrado na turma e ser uma pessoa que não tem medos, foi a resposta de um dos entrevistados, como é possível ver em baixo:

“Não senti nenhum medo em particular. Não sou uma pessoa de medos.” Suj.16

A subcategoria integração emocional inclui medos como o medo de não terminar o curso, o não alcançar os objetivos, o não concluir as cadeiras, a ansiedade, o medo de falhar e a dificuldade em memorizar.

“Sou uma pessoa sem medos quando toca a fazer algo para melhorar a minha vida.” Suj.4

*“Não conseguir entrar no ritmo do estudo e assim não conseguir alcançar os meus objetivos.”
Suj.6*

“Medos, muitos, um mundo completamente diferente do meu, as camadas mais jovens com mentalidades e realidades também muito diferentes, a integração, as frequências, os exames, os resultados. Um grande desafio.” Suj.8

“De ter dificuldades para pagar as propinas e as contas, pois não é permitida a atribuição de bolsa de estudo para aqueles que já têm uma licenciatura concluída.” Suj.15

Na subcategoria não conseguir conciliar estudos com a vida pessoal predomina o medo de não conseguir entrar no ritmo de estudo e não conseguir alcançar os objetivos do estudo pelo fato de ser mãe e pai ao mesmo tempo. Nas palavras de um dos participantes:

*“Inicialmente tive receio de não conseguir devido a ter de ser mãe e pai em simultâneo.”
Suj.13*

Por fim, a subcategoria sucesso. Os resultados obtidos nem sempre são os esperados, mas para os estudantes entrevistados os resultados são sempre os obtidos, mas há um medo que existe, que é o de não ser aceite na turma e assim acabar por desistir do curso, mas não é isso que tem acontecido.

“Não ser aceite na turma, ser posta de lado por todos e acabar por desistir do curso.” Suj.2

“O maior medo é não conseguir acabar o curso e aí o meu sonho não se concretizar.” Suj.18

A última categoria é superar os medos. Está dividida em duas subcategorias, sendo elas, os fatores pessoais e os fatores sociais. Na subcategoria fatores pessoais são as pequenas vitórias, trabalhar tudo se consegue, força, dedicação, melhorando a ansiedade, focar-se no curso e o esforço.

“Entrar no ritmo do estudo foi melhor do que eu pensava e mais fácil, talvez também por ter a minha namorada a apoiar-me e a dar-me bons métodos de estudo, o que é muito bom e tem-me ajudado bastante. Agora espero bem conseguir alcançar os meus objetivos. Pelo menos o primeiro semestre já está, agora é continuar a lutar nos próximos.” Suj.6

“Com muito esforço, e querer muito acabar do curso, mas acima de tudo gostar imenso do curso.” Suj.10

“Sim, consegui. Com as pequenas vitórias que se vão alcançado. Com a prova que era capaz e sobretudo porque estudar, apesar de todas as limitações, me proporcionou muita satisfação e realização.” Suj.13

“O primeiro medo que era a integração na escola esse sim já foi ultrapassado e melhor do que eu imaginava. O segundo estou a trabalhar para o conseguir alcançar.” Suj.17

Outra subcategoria são os fatores sociais, tem a ver com a ajuda dos colegas de turma e o apoio prestado. Nas palavras de um dos participantes.

“Sim porque tive o grupo que me acolheu muito bem e me tem dado força e apoio para continuar e levar, como se costuma dizer “este barco a bom porto”, levar o curso até ao fim.” Suj.2

Reflexões Finais

O Sistema Educativo é *“conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, desenvolvendo-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades (públicas, particulares e cooperativas)”* (Boal, 1998, p.19). Para dar resposta ao direito à educação para todos os cidadãos foi criado o programa Maiores de 23 anos em substituição aos exames Ad Hoc, assim este programa serve para que todas as pessoas tenham a possibilidade de ingressar no ensino superior e tirar uma licenciatura, dando assim oportunidade às pessoas de irem estudar no Ensino Superior, mas para isso é necessário realizar provas específicas na faculdade que querem estudar. São muitas as razões que levam estas pessoas a ingressar no ensino superior anos e anos depois de terem parado os estudos, e foi com essa finalidade que este estudo foi criado, para saber em concreto quais as razões que levam as pessoas a ingressar no Ensino Superior através dos maiores de 23 anos.

Para se perceber o “mundo” do Ensino Superior e destes estudantes ditos como “estudantes não tradicionais” foi realizada uma pesquisa por parte da mestranda sobre o Sistema de Ensino Superior em Portugal; a aplicação da declaração de Bolonha no Ensino Superior Português; a abertura do Ensino Superior a alunos com mais de 23 anos, Estudantes não tradicionais versus Estudantes Tradicionais; Dificuldades, medos e facilidades dos estudantes não tradicionais e as razões que levam os estudantes não tradicionais a ingressar no Ensino Superior.

Posteriormente foi realizado o trabalho de campo, tendo-se utilizado como técnica de recolha de dados a entrevista. As entrevistas serviram para perceber junto de um grupo de 20 estudantes de licenciaturas da ESEC, inscritos nos anos letivos 2014-2015 a 2017-2018, quais as motivações e os medos sentidos nesta nova fase das suas vidas, como foi a sua integração e a relação com os professores e colegas e como conseguem conciliar a família com os estudos e com a vida profissional.

Com a análise das 20 entrevistas foi possível obter os resultados que foram ao encontro dos objetivos definidos para o trabalho. Fazendo uma análise mais concreta e

específica dos resultados nos 5 temas definidos na entrevista (Trabalho, Família, Estudos e Motivações, Integração, Medos), começando pelo tema “trabalho” há estudantes que conseguem gerir bem o trabalho com os estudos tendo bastante apoio e ajuda dos colegas de trabalho e do superior hierárquico, contudo houve estudantes que relataram durante as entrevistas que esse apoio não existe. Os colegas não aceitam e não colaboram e os patrões “revoltaram-se” quando foi exigido o estatuto de trabalhador-estudante ou a redução de horário para aqueles em que o curso é em regime diurno.

Porém, além do trabalho há outro tema que ainda é mais difícil de gerir e que muitas vezes é o que fica mais prejudicado, a família. Conciliar a família com os estudos nem sempre é fácil e requer competências de gestão do tempo, organização, dedicação por parte do estudante, mas é necessário por parte da família haver apoio, compreensão e espírito de sacrifício e aí poderá haver um bom suporte por parte da família para conciliar estudos/trabalho/família.

As Motivações são sem dúvida o ponto principal neste estudo e foram divididas em duas categorias para uma melhor compreensão. A primeira são as motivações que levam a ingressar no Ensino Superior pelos maiores de 23 anos, e a segunda os motivos de só agora ingressar no Ensino Superior. Correspondente à primeira categoria, as razões podem ser o concretizar de um sonho, apostar na área de que gostam, adquirir conhecimentos para o futuro, o incentivo pessoal, o surgir de novas oportunidades, reingressar na atividade profissional, progredir na carreira, mas pode ainda ser por neste momento haver uma melhor estabilidade financeira. A segunda categoria tem a ver com o facto de os filhos já serem mais autónomos, haver estabilidade e disponibilidade familiar, bem como realizar-se a nível pessoal e profissional, o concretiza de um sonho antigo, incentivos disponibilizados por parte do superior hierárquico, boas recomendações a nível da instituição de ensino e maior mobilidade financeira.

Muitos dos estudantes ingressaram no ensino superior devido à influência que tiveram por parte de outros, seja ela a nível pessoal ou a nível profissional. A nível pessoal está relacionado com o curso ser o que mais se adequava, voltar atrás no tempo, gosto pela

área de estudo e por motivos de saúde. A nível profissional por ser a vertente na área do trabalho, por ser a área onde já existe uma larga experiência por parte do estudante, pela situação profissional, pelas saídas que o curso tem e até mesmo para crescer como profissional.

Os entrevistados ingressaram na ESEC em particular por três motivos, pela localização (estar na zona de conforto), pelo prestígio (boas referências e incentivo) e pela estrutura do curso e horário (por ser a única faculdade como esse curso, pelo horário e até mesmo por ser um curso multifacetado). Para estes estudantes a integração é muito importante, seja ela na ESEC, no curso ou na turma, bem como a relação com os professores e com os colegas da turma. A integração na ESEC está relacionada com os espaços e com o ambiente relacional. A integração no curso tem a ver com o ambiente relacional entre colegas dos diversos anos, com a interação porque ser trabalhador-estudante não facilita a integração pois não há tempo para conviver e por fim o medo de falhar durante todo o curso. A integração na turma está relacionada com a adaptação aos colegas mais novos, a solidariedade entre colegas e a união entre colegas de turma. A relação com os professores tem a ver com as competências, a exigência, pois há professores que são muito exigentes para o regime de pós-laboral e a idade visto que para alguns estudantes é difícil ter professores mais novos. A relação com os colegas da turma pode ser de suporte, ou seja, interajuda, a turma é unida e a troca de experiência, mas pode ser de relacionamento, pois os mais novos ainda têm mentalidade de criança e as turmas são muito divididas.

Contudo durante todo o processo há sempre o apoio de terceiros e para estes estudantes esse apoio vem por parte da família (pais, marido, namorado, filhos) e por parte dos colegas (turma ou trabalho). Estudar no ensino superior é um grande desafio para todos os estudantes e esse pode ser as áreas técnicas, o ser bem-sucedido (gestão do tempo, organização, êxito), as tarefas académicas (trabalhos de grupo, frequências, concluir o curso) e a nível emocional (o fator idade, a ansiedade, o medo de falhar).

Porém, quando se pensa ingressar na “aventura” do Ensino Superior há sempre medos que vêm também como a integração, pensar que vão ser excluídos pelos colegas, não concluir o curso, medo de falhar, dificuldade de memorizar, não alcançar

os objetivos, não conseguir voltar ao ritmo do estudo, os resultados não serem os esperados e ainda esquecer a família. Mas com o tempo esses medos são superados e vão surgindo novas vitórias.

Em suma, com este estudo chega-se à conclusão que os alunos com mais de 23 anos são na grande maioria das vezes incluídos e aceites nas turmas e por muito diversas que as razões de ingresso sejam acabam sempre por ir ao encontro a uma só, a vontade de vencer e conseguir realizar os seus sonhos.

Referências Bibliográficas

- Amorim, J.P., Azevedo, J. & Coimbra, J.L. (2011). E depois do acesso (de “novos públicos” ao ensino superior): A revolução não acabou. In L. Alcoforado, J.A. Ferreira, A.G. Ferreira, M.P. Lima, C. Vieira, A.L. Oliveira, & S.M. Ferreir (eds.), *Educação e Formação de Adultos. Políticas, práticas e investigação* (pp.211-226). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Boal, M. E. (1998). *Sistema Educativo Português - Caracterização e propostas para o futuro*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bowl, M. (2001). Experiencing the barriers: Non-traditional students entering higher education. *Research Papers in Education*, (16/2), 141-160.
- Brás, J.V., Jezine, E., Fonseca, S., & Gonçalves, M.N. (2012). A Universidade Portuguesa: O abrir do fecho de acesso – o caso dos maiores de 23 anos. *Revista Lusófona de Educação*, 21, 163-178.
- Curado, A.P., & Soares, J. (2008). *Acesso acompanhamento e creditação dos "Maiores de 23" na Universidade de Lisboa: Evolução e tendências 2006-2008*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Retirado de 06 de Junho, 2017 de <http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/178470.PDF>
- Direção Geral da Estatística da Educação e Ciência (2014). Portugal. Obtido em 26 de Janeiro de 2017, de <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>
- Fischer, K., Yan, Z., & Stewart, J. (2003). Adult cognitive development: Dynamics in the development web. In J. Valsiner & K.J. Connolly (Eds), *Handbook of developmental psychology* (pp.491-516). Thousand Oaks, C.A.: Sage.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor – Projetos e Edições, Lda.
- Fragoso, A. (2016). A investigação no campo dos estudantes não-tradicionais no ensino superior: O 1º ano em debate. In L. S. Almeida, & R., Vieira de Castro (Orgs.), *Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1.º ano* (pp. 39-63). Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/42318/3/2016_Livro%20de%20Atas%20Ser%20Estudante%20no%20Ensino%20Superior%202016_So%20DeGois.pdf.
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2012). *Estatísticas do Ensino Superior*. Acedido a 26 de Janeiro de 2017 de

<http://www.gpeari.mctes.pt/Media/Default/StatES/Inscritos/InscritosEnsSupat-raves-provas-maiores-23-atUALGizacao-2011-2012/Maiores23.xls>.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.

Gonçalves, P., Almeida, L. S., Alves, A. F., & Oliveira, E. P. (2011). Os novos públicos no ensino superior: Vivências académicas dos maiores de 23 anos na Universidade do Minho. In A. B. Lozano, M. P. Uzquiano, A. P. Rioboo, J. C. B. Blanco, B. D. da Silva, & L. S. Almeida (Orgs.), *Libro de Atas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía* (pp. 4691-4704). Universidade da Coruña e Universidade do Minho: Grupo de Investigación en Psicología do Desenvolvemento e da Psicología Escolar e Centro de Investigación em Educação. Disponível em: <http://en.calameo.com/read/0008809692f2b21d6fcf0>.

Guimarães, P. (2009). *Políticas públicas de educação de adultos em Portugal: Diversos sentidos para o direito à educação?* Braga: Universidade do Minho. Obtido de <http://www.rizoma-freireano.org/index.php/politicas-publicas>.

Kirby, P.G., Biever, J.L., Martinez, I.G, & Gómez, J.P. (2004). Adults returning to school: The impact on family and work. *The Journal of Psychology* (138), 65-76.

Knowles, M. (1990). *The adult learner: A neglected species*. Houston: Gulf Publishing Company.

Lourtie, P. (1993). *A Declaração de Bolonha*. Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social.

Ministério da Educação (1979). *Relatório de síntese, trabalho preparatórios para o PNAEBA*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário.

Ministério da Educação (2007). *Educação e formação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2011). *Educação formal de adultos: Políticas e práticas na Europa*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Oliveira, A. L. (2007). Quem são e como são eles? O caso dos adultos no ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (41-3), 43-76.

Oliveira, A. L. (2012). O ensino superior no contexto da reforma de Bolonha [Higher education in the context of the Bologna process]. In N. Baldin & C. Albuquerque (eds.), *Conhecimento e responsabilidade: As (re)configurações*

do saber, da educação e da ação na contemporaneidade (pp.73-95). Brasília: Editora LiberLivro.

Peixoto, J. (1989). Alguns dados sobre o ensino superior em Portugal. *Revista crítica de Ciências Sociais*, (27/28), 167-188.

Petró, V. (2012). *O programa maiores de 23 anos na Universidade de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

PORDATA - Bases de Dados Portugal Contemporâneo. Obtido em 12 de dezembro de 2016, de <http://www.pordata.pt/portugal/taxa+de+analfabetismo+segundo+os+censos+total+e+por+sexo-2517>.

Quintas, H., Gonçalves, T., Ribeiro, M., Monteiro, R., Fragoso, A., Bago, J., (...), & Fonseca, H. (2014). Estudantes adultos no ensino superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Revista Portuguesa de Educação*, (27/2), 33-56.

Sitoe, R. M. (2006). Aprendizagem ao longo da vida: Um conceito utópico? *Comportamento Organizacional e Gestão*, (12/2), 283-290.

Slowey, H., & Schuetze, M. (2002). Participation and exclusion: A comparative analysis of non-traditional students and lifelong learners in higher education. *Higher Education*, 44, 309-327.

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa – Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. São Paulo, Brasil - Artmed – Editora.

Távora, A., Vaz, H., & Coimbra, J. (2012). A(s) crise(s) da educação e formação de adultos em Portugal. *Educação em Tempo de crise*, (17), 29-40.

Teodoro, A. (1982). *O sistema educativo português - situação e perspectivas*. Lisboa: Livros horizonte.

UNESCO (1978). Carta Internacional dos Direitos Humanos - Declaração Universal dos Direitos do Homem. *Diário da República*.

UNESCO (1999). *Declaração de Bolonha. Joint declaration of the European Ministers of Education. Itália*. Obtido em 26 de Janeiro de 2017, de <http://www.ehea.info/cid100210/ministerial-conference-bologna-1999.html>

UNESCO (1997) *Declaração de Hamburgo - V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos*. Hamburgo. Obtido em 26 de Janeiro de 2017, de <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-de-hamburgo-sobre-educacao-de-adultos.html>

Urbano, C. (2011). A (i)dentidade do ensino superior politécnico em Portugal. Da Lei de Bases do Sistema Educativo à Declaração de Bolonha. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 66, 95-115. Disponível em: <https://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n66/n66a05.pdf>.

Zosky, D., Unger, J., White, K., & Mills, S. (2004). Non-tradicional and tradicional social work students. *Journal of Teaching in social work*, (23/3), 185-201.

Referências legislativas

Decreto-Lei nº 47 587/67, de 10 de março. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Legislacao/dl_47586_1967.pdf

Decreto-Lei nº 198/79, de 29 de junho. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/381237>

Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de março. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/en/node/680>

Decreto-Lei nº79/2014, de 14 de maio. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/25344769/details/maximized>

Lei nº 46/86, de 14 de outubro. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/en/node/299>

ANEXOS

ANEXO 1
GUIÃO DA ENTREVISTA

Guião da Entrevista

Apresentação

Bom dia. Eu sou a Ana Rita Sequeira, aluna na Escola Superior de Educação de Coimbra desde o ano letivo 2012/2013, onde frequentei a licenciatura em Animação Socioeducativa que conclui em 2014/2015. Desde o ano letivo 2015/2016 que ingressei no Mestrado de Educação de Adultos e Desenvolvimento Local. Neste momento estou a concluir a dissertação intitulada “Razões que levam os alunos com mais de 23 anos a ingressar no Ensino Superior”, onde o objetivo principal é perceber quais são as razões que levam os estudantes a ingressar no ensino superior depois de tantos anos afastados dos estudos. Assim sendo vamos dar início à entrevista e peço que responda a todas as perguntas que lhe vou fazer.

Dados Pessoais

1. Nome
2. Idade
3. Sexo
4. Estado civil
5. Em que terra nasceu?
6. E neste momento em que terra mora?

Parte I - Trabalho

7. Qual é a sua situação profissional atual?
8. Qual a sua profissão atual?
9. Há quantos anos está nesse posto de trabalho?
10. Como consegue conciliar os estudos com o trabalho?
11. Como é que os colegas de trabalho reagiram ao facto de você ter voltado a estudar?

12. Como é que o seu patrão ou superior hierárquico reagiu ao facto de ter vindo tirar um curso superior?

Parte II - Família

13. Quantas pessoas fazem parte do seu agregado familiar?
14. Tem filhos?
15. Algum membro da sua família tem um curso superior? Quem? Qual?
16. Como consegue conciliar a família com os estudos?
17. Como é que a sua família lida com o facto de estar a trabalhar e estudar ao mesmo tempo?

Parte III – Estudos e Motivações

18. Em que ano concluiu o 12.º ano de escolaridade?
19. Qual o curso que frequenta na Escola Superior de Educação de Coimbra?
20. Em que ano está?
21. Que regime está a frequentar? Diurno ou Pós-Laboral?
22. Quais foram as motivações que o levaram a ingressar no Ensino Superior através do curso maiores de 23 anos?
23. Qual foi o motivo que a levou a inscrever-se só agora no Ensino Superior?
24. O que influenciou a sua entrada para este curso em particular?
25. Porque é que escolheu a ESEC?

Parte IV – Integração

26. O curso está a corresponder às suas expetativas? Porquê?
27. Como é que está a ser a sua integração na ESEC?
28. Como é que está a ser a sua integração no curso?
29. Como é que tem sido a sua integração na turma?
30. Como é a sua relação com os professores?

31. Como é a sua relação com os colegas da turma?
32. Quem é que o tem apoiado mais durante este seu percurso? Em que é que tem ajudado?

Parte V – Medos

33. Qual é aquele que considera ser o maior desafio que está a passar ou que já ultrapassou na licenciatura?
34. Quais foram os medos que sentiu quando decidiu ingressar no ensino superior?
35. Conseguiu superá-los? Como?

Obrigada pela sua colaboração

Ana Rita de Oliveira Sequeira

ANEXO 2

DADOS PESSOAIS DOS ENTREVISTADOS

Quadro 3- Dados pessoais dos entrevistados.

Identificação	Dados Pessoais					Situação Profissional		Família			Estudos e Motivações			
	Idade	Sexo	Estado Civil	Terra onde nasceu	Terra onde mora	Profissão	Nº anos no posto de trabalho	Nº de pessoas do agregado familiar	Filhos	Membros da família com Curso Superior	Ano de conclusão do 12ºano	Curso na ESEC	Ano em que está	Regime
Sujeito 1	26	F ⁵	Solteira	Coimbra	Coimbra	Animadora num Lar de idosos	6 anos	3	Não	Irmão	2010	GS ⁶	3º ano	Diurno
Sujeito 2	27	F	Solteira	Coimbra	Coimbra	Estudante	NR ⁷	2	Não	Não	2010	ASE ⁸	1º ano	Pós-laboral
Sujeito 3	NR	M ⁹	Casado	Coimbra – Sé Nova	São Silvestre	Monitor LIJ – Lar de Infância e Juventude	13 anos	3	Sim - 2	Não	2004	DL ¹⁰	1º ano	Diurno
Sujeito 4	47	M	Casado	Angola	Coimbra	Diretor Comercial	20 anos	4	Sim - 2	Esposa (enfermeira especialista)	1988	CO ¹¹	2º ano	Pós-laboral

⁵ F – Feminino⁶ GS – Gerontologia Social⁷ NR – Não respondeu⁸ ASE - Animação Socioeducativa⁹ M – Masculino¹⁰ DL – Desporto e Lazer¹¹ CO – Comunicação Organizacional

										Filha (Jurista)				
Sujeito 5	46	M	Casado	Luanda – Angola	Coimbra	Desempregado	6 meses	4	Sim	Esposa	1992	DL	1º ano	Diurno
Sujeito 6	24	M	Solteiro	Coimbra	Condeixa-a-Nova	Auxiliar Ação Direta	1 ano e meio	2	Não	Não	2011	DL	1º ano	Diurno
Sujeito 7	31	M	Solteiro	Porto	Viseu	Desempregado	NR	1	Não	Não	NR	CDM ¹²	3º ano	Diurno
Sujeito 8	42	F	Casada	Sabugosa – Tondela	Adémia – Coimbra	Assistente Operacional	20 anos	4	Sim – 2	Não	1996	CO	1º ano	Pós-laboral
Sujeito 9	37	F	NR	Cantanhede	Coimbra	Chefe de equipa de vendas face-a-face	10 anos	3	Sim	Cunhado (Engenharia) Prima (professora) Padrinho (contabilidade)	2017	CO	1º ano	Pós-laboral
Sujeito 10	40	F	Casada	Coimbra	Coimbra	Assistente técnica	18 anos	4	Sim – 2	Não	1997	CO	2º ano	Pós-laboral
Sujeito 11	37	F	União de fato	Coimbra	Coimbra	Monitora de Acompanhamento	15 anos	4	Sim – 2	Não	1999	CO	2º ano	Pós-laboral
Sujeito 12	44	F	Casada	Avelar	Coimbra	Assistente Técnica	23 anos	4	Sim – 2	Não	1993	CO	2º ano	Pós-laboral
Sujeito 13	43	F	Divorciada	Coimbra	Coimbra	Assistente Técnica	9 anos	2	Sim	Irmã (psicologia clínica)	2007	ASE	Já terminado	Pós-laboral
Sujeito 14	28	M	Divorciado	Guarda	São Romão – Seia	Estudante	NR	1	Não	Primo (engenheira informática)	2008	Música	2º ano	Diurno
Sujeito 15	26	F	Solteira	Ucrânia	Coimbra	Estagiária em Design de Usabilidade	Janeiro 2018	1	Não	Prima	2010	CDM	3º ano	Diurno

¹² CDM - Comunicação Design e Multimédia

Sujeito 16	29	M	Solteiro	Coimbra	Taveiro	Área da hotelaria	3 meses	3	Não	Mãe (Ensino Básico) Pai (enfermagem)	2015	ASE	Só 1º ano – desistiu	Diurno
Sujeito 17	36	M	Solteiro	Castelo Branco	Coimbra	Estudante	NR	3	Não	Irmã (Educadora de Infância)	2000	Gastro nomia	1º ano	Diurno
Sujeito 18	48	F	Casada	Anadia	Coimbra	Auxiliar Ação Educativa	16 anos	3	Sim - 1	Não	2015	EB ¹³	2º ano	Diurno
Sujeito 19	46	F	Casada	Coimbra	Coimbra	Assistente Operacional	7 anos	3	Sim – 1	Não	1989	CO	1º ano	Pós-laboral
Sujeito 20	41	F	Solteira	Coimbra	Coimbra	Gestora de Arrendamentos	3 anos	1	Sim	Primo (Animação Socioeducativa) Primo (Desporto)	Não concluiu	CO	1º ano	Pós-laboral

¹³ EB – Educação Básica

ANEXO 3

**CATEGORIAS PRINCIPAIS E CATEGORIAS DO CONCEITO
DAS ENTREVISTAS AOS ESTUDANTES**

Quadro 4-Categorias principais e categorias do conceito das entrevistas aos estudantes.

Tema	Categorias	Subcategorias	Propriedades
Trabalho	Fatores na conciliação estudos/trabalho	Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Esforço • Força de vontade • Sacrifício
		Organização e Gestão do Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Organização • Gestão do Tempo • Bastante planeamento
		Suporte	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda de Terceiros
	Reação dos colegas de trabalho	Suporte Social	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio • Interesse • Incentivo
		Oposição	<ul style="list-style-type: none"> • Sem oposição • Pessimamente • Sem manifestação • Não aceitam
	Reação do superior hierárquico	Apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Agrado • Bastante apoio • Incentivo • Sem obstáculos
		Oposição	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de apoio • Recusar os estatutos • Muito complicado
		Indiferença	<ul style="list-style-type: none"> • Sem reação

Família	Fatores na conciliação família/estudos	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Boa gestão do tempo • Organização • Rentabilizar o tempo • Primeiro estão os estudos • Dedicando todo o tempo livre
		Suporte	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio da família • Boa consciencialização • Compreensão • Ajuda • Espírito de sacrifício
	Fatores de reação entre família/estudos/trabalho	Suporte	<ul style="list-style-type: none"> • Com orgulho • Respeitando as decisões • Grande apoio • Felicidade • Habituar-se • Têm de aceitar • Muito esforço • Organização do tempo
		Indiferença	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação • Não transparecem muito
Estudos e Motivações	Motivações que levam a ingressar no ensino superior pelos maiores de 23 nos	Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Opção com mais viabilidade • Concretizar o sonho • Apostar na área que se gosta • Apostar num curso recente • Adquirir ferramentas • Adquirir conhecimentos para o futuro • Querer mais de si próprio • Incentivo pessoal • Tornar-se num melhor cidadão

		Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Surgir de novas oportunidades • Desilusões com condições de trabalho anteriores • Reingressar na atividade profissional • Progredir na carreira • Ter um curso superior na área de trabalho • Instituição com problemas
		Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de dinheiro
	Motivo de ingressar só agora no ensino superior	Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade familiar • Filhos já autónomos • Estabilidade familiar • Concretizar de um sonho antigo • Fugir aos exames nacionais de ingresso • Gosto pelo curso • Antigamente havia mais prioridades • Realizar-se a nível pessoal • Aumento do tempo disponível
		Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores laborais • Realizar-se a nível profissional • Incentivos disponibilizados por parte de superiores
		Influência de outros	<ul style="list-style-type: none"> • Boas recomendações
		Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Maior mobilidade financeira • Falta de dinheiro

	Influência para entrar no curso em particular	Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Curso que mais se adequava ao indivíduo • Motivos de saúde • Crescer como pessoa • Voltar atrás no tempo • Curso que mais se identifica • Gosto pela área de estudo
		Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Vertente na área de trabalho • Larga experiência na área • Opção mais ligada ao trabalho • Situação profissional • Valências para ingressar na atividade profissional • Evolução da área no mundo do trabalho • Boas saídas profissionais • Crescer como profissional
	A escolha da Escola Superior de Educação de Coimbra	Localização	<ul style="list-style-type: none"> • Zona de conforto
		Prestígio	<ul style="list-style-type: none"> • Boas referências • Incentivo
Integração	Expetativas correspondentes ao Curso	Estrutura do curso e horário	<ul style="list-style-type: none"> • Única opção na área da comunicação • Única faculdade com o curso • Curso multifacetado • Horário do curso
		Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Vai de acordo com as expetativas • Matérias interessantes

			<ul style="list-style-type: none"> • Preenche as lacunas em termos de conhecimentos específicos
		Exigência	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender mais • Valorizar mais • Esperava-se mais exigências
		De aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ótima oportunidade • Ajudar na maneira de ver a vida • Curiosidade em aprender mais • Temas de interesse
	Integração na ESEC	Espaços	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços fantásticos
		Ambiente relacional	<ul style="list-style-type: none"> • Fantástica • Acolhedora • Ambiente muito bom • Funcionários acessíveis
	Integração no Curso	Ambiente relacional	<ul style="list-style-type: none"> • Companheirismo • Dedicção • Convívios gratificantes
		Interação	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhador-estudante não facilita a integração • Sem convivência • Com o tempo melhora
		Medos pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Medo de falhar

	Integração na turma	Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> • Dificil adaptação aos colegas mais novos • Turmas pequenas mais união • Excluídos por serem mais “velhos” • Turma grande prejudica a integração • Solidariedade entre colegas
	Relação com os professores	Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais • Prontos a ajudar • Entre ajuda
		Exigência	<ul style="list-style-type: none"> • Muito exigentes para Pós-laboral
		Idade	<ul style="list-style-type: none"> • Confuso haver professores mais novos
		Relacionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Péssima relação
	Relação com os colegas da turma	Suporte	<ul style="list-style-type: none"> • Interajuda • Turma unida • Troca de experiências
		Relacionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Mais novos ainda com mentalidades de crianças • Turma muito dividida
	Apoio durante o percurso de estudante	Família	<ul style="list-style-type: none"> • Namorado • Marido • Filhos • Pais

		Colegas	<ul style="list-style-type: none"> • Colegas de turma • Professores • Colegas de trabalho
Medos	Maior desafio que passou ou que está a passar no ensino superior	Áreas técnicas	<ul style="list-style-type: none"> • Novas tecnologias • Matemáticas • Prática do teclado
		Ser bem sucedido	<ul style="list-style-type: none"> • Voltar a entrar na área profissional • Gestão do tempo • Conseguir êxito • Entrar no ensino superior • Falta de tempo para estudar • Organizar a vida pessoal com os estudos
		Tarefas académicas	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir concluir em 3 anos • Trabalhos de grupo • Conseguir concluir a cadeiras • Frequências • Conseguir passar para 2º semestre • Conseguir acompanhar os colegas de turma
		Emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Ansiedade • Medo de falhar • Focar-me nos estudos
	Medos no ingresso ao Ensino Superior	Tarefas académicas	<ul style="list-style-type: none"> • Professores mais exigentes
		Integração Social	<ul style="list-style-type: none"> • Integração • Exclusão por parte de colegas • Mentalidades dos colegas

		Emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Realista (sem medos) • Não terminar o curso • Não alcançar os objetivos • Não concluir as cadeiras • Ansiedade • Medo de falhar • Dificuldade de memorização
		Não conseguir conciliar estudos com a vida pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Não conseguir voltar ao ritmo de estudo • Esquecer a família
		Sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados obtidos não serem os esperados
	Superar os medos	Fatores pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • As pequenas vitórias • Poupança • Trabalhando tudo se consegue • Força • Dedicção • Melhorando a ansiedade • Focando-me no curso • Planear tudo • Fazer por etapas • Esforço
		Fatores sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda dos colegas de turma • Apoio

ANEXO 4
MATRIZ DE CATEGORIZAÇÃO DE DADOS

Quadro 5 - Matriz de Categorização de Dados

Tema	Categorias	Subcategoria	Unidade de registo	Registo de frequência	Inferências
Trabalho	Fatores na conciliação estudos/trabalho	Pessoais	<p>“...comecei a trabalhar apenas aos fins de semana. E é assim que tenho feito, estudo durante a semana e trabalho ao fim de semana...” Suj.6</p> <p>“Uma grande sobrecarga, mas a força de vontade ultrapassa essa questão.” Suj.8</p> <p>“Com muito sacrifício e muito trabalho.” Suj.10</p> <p>“Com muito sacrifício...” Suj.12</p> <p>“Com muita dificuldade...” Suj.13</p> <p>“Neste momento não posso trabalhar. O curso é diurno.” Suj.15</p> <p>“Neste momento só estou a trabalhar, desisti do curso.” Suj.16</p> <p>“Muito difícil. O curso como é em diurno é muito difícil organizar o trabalho com as minhas colegas, principalmente quando elas não aceitam as minhas escolhas e não colaboram.” Suj.18</p> <p>“Com muito esforço.” Suj.20</p>	<p>3 x Esforço;</p> <p>1 x Força de vontade;</p> <p>5 x Sacrifício;</p>	<p>Conciliar os estudos com a família para os entrevistados é algo que se faz bem se houver uma boa gestão do tempo e havendo ajuda de terceiros (família, marido, pais), mas nem todos lidam bem com essa situação, pois para alguns entrevistados é necessário muito sacrifício, e até houve quem deixasse o trabalho a tempo inteiro para começar a trabalhar em part-time.</p>

		Organização e gestão do tempo	<p>“...organizo muito bem o meu tempo e não deixo acumular nada.” Suj.1</p> <p>“É difícil de conciliar as duas coisas, mas desde o início que tenho sido muito organizado, e é algo que requer muito esforço.” Suj.3</p> <p>“Muito dificilmente, fazendo uma boa gestão do tempo disponível, não fazendo todas as cadeiras no mesmo ano.” Suj.4</p> <p>“Tenho liberdade em gerir os meus horários e desta forma sempre que possível organizo o horário de estudo. Mas requer bastante planeamento.” Suj.9</p> <p>“Agora consigo conciliar claro como sou só estudante, mas quando estava na tropa era difícil de conciliar os estudos com o trabalho.” Suj.14</p> <p>“É fácil porque só faço alguns part-time e então dá perfeitamente para conciliar com o curso.” Suj.17</p>	<p>2 x Organização;</p> <p>3 x Gestão do tempo;</p> <p>1 x Bastante planeamento;</p>	
		Suporte	<p>“Com ajuda de terceiros.” Suj.11</p>	<p>1 x Ajuda de terceiros</p>	

	<p>Reação dos colegas de trabalho</p>	<p>Suporte social</p>	<p>“Reagiram bem, deram-me muito apoio.” Suj.1 “Positivamente e com interesse.” Suj.4 “Reagiram bem. A grande parte são todos mais velhos que eu e então veem-me quase como um filho, e como elas não ingressaram no Ensino Superior eles gostam de ver as pessoas a ingressar e a conseguir alcançar os nossos sonhos.” Suj.6 “Nem todos sabem, não sou uma pessoa de andar a contar a minha vida aos outros, mas os que sabem ficaram felizes e dão-me incentivo para ir em frente.” Suj.8 “Não partilho com muita gente o facto de estar a estudar, mas aqueles com quem partilhei dão-me muito apoio.” Suj.9 “Reagiram muito bem e deram-me muito apoio.” Suj.10 “Reagiram muito bem, de facto até foram eles que me incentivaram a estudar.” Suj. 14 “Na altura que era trabalhador-estudante eles reagiram muito bem e incentivaram-me a fazê-lo.” Suj.16 “Bem e incentivaram-me.” Suj.19</p>	<p>4 x Apoio; 1 x Interesse; 4 x Incentivo;</p>	<p>A reação dos colegas de trabalho com o voltar a estudar no ensino superior pode ser um suporte social, mas também pode ser de oposição. Há colegas que aceitam muito bem, dão incentivo e colaboraram no local de trabalho, ajudando para que muitas vezes seja fácil conciliar o trabalho com as idas às aulas. Contudo há colegas que não estão bem com a felicidades dos outros, acabando assim por não colaborar, e muitas das vezes até prejudicam os colegas de trabalho, dificultando assim as idas às aulas.</p>
--	---------------------------------------	-----------------------	---	---	---

		Oposição	<p>“Logo de início deram-me os parabéns, mas quando comecei a faltar para fazer as frequências foi mais complicado.” Suj.3</p> <p>“Ninguém se impõe.” Suj.11</p> <p>“só tenho uma colega, e reagi muito mal.” Suj.12</p> <p>“Não se manifestaram.” Suj.13</p> <p>“Quando estava a trabalhar eles nunca me disseram nada.” Suj.15</p> <p>“Muito Mal. Desde que souberam que eu viria estudar e que iria colocar o estatuto trabalhador-estudante começaram-me a fazer a vida num inferno, tal como diz o ditado. Não são colegas de colaborar nem de ajudar.” Suj.1</p>	<p>1 x Sem oposição;</p> <p>1 x pessimamente;</p> <p>2 x Sem manifestação;</p> <p>2 x Não aceitam.</p>	
	Reação superior hierárquico	Apoio	<p>“Apoiaram-me logo na minha decisão, facilitando assim as minhas idas às aulas.” Suj.1</p> <p>“Positivamente e com interesse.” Suj.4</p> <p>“os meus superiores mostram agrado pelo meu esforço.” Suj.9</p> <p>“Reagi bem e deu-me apoio.” Suj.10</p> <p>“muito bem. Até foi ele que me incentivou a vir estudar.” Suj.11</p> <p>“Bem... reagiram melhor do que aquilo que eu esperava.” Suj.13</p>	<p>1 x Interesse;</p> <p>2 x Agrado;</p> <p>2 x Bastante apoio;</p> <p>3 x Incentivo;</p> <p>1 x Sem obstáculos.</p>	<p>A reação do superior hierárquico com o voltar a estudar no ensino superior pode ser de apoio, de oposição, mas também de indiferença.</p> <p>Analisando todas as entrevistas realizadas cheguei à conclusão que há muitos padrões que</p>

			<p>“Reagiu bem, porque na tropa tratei do documento como trabalhador-estudante e o patrão, ou seja, na tropa o comandante deixa sempre porque o nosso futuro lá dentro não está garantido e eles facilitam-nos essa mais valia enquanto estamos lá dentro.” Suj.14</p> <p>“não foi pessoa de me levantar obstáculos, mas sim de me apoiar.” Suj.16</p> <p>“Bem e com incentivo.” Suj.19</p>		<p>ajudam e facilitam o trabalho das pessoas, e são muitas das vezes e eles a incentivar as pessoas a ingressar no ensino superior. Mas nem todos são assim, há muitos que ao início incentivam e ajudam em tudo mas quando chega a hora de dar o estatuto de trabalhador-estudante a que todos tem direito, aí as coisas mudam e muitos deles não aceitam acabando assim por prejudicar estes estudantes que quando ingressam num curso onde só há regime diurno se torna muito difícil de conciliar o horário das aulas com o trabalho, levando assim a que muitos deles abdicem de ir às aulas para não faltarem ao trabalho.</p>
--	--	--	---	--	--

		Oposição	<p>“Deram-me os parabéns, mas quando foi a parte de exercer os meus direitos como trabalhador-estudante, foi mais complicado.” Suj.3</p> <p>“...Quando apresentei a carta de demissão ele iam-me “matando”...” Suj.6</p> <p>“No primeiro ano da licenciatura fui trabalhadora estudante, tive de faltar a algumas aulas, pois não podia faltar ao trabalho.” Suj.15</p> <p>“Ao inicio muito bem, ficou super contente de eu estar a seguir os meus sonhos, mas quando ela viu o meu horário e viu que iria trabalhar pouco e que iria para a frente com o meu estatuto trabalhador-estudante tornou-se noutra pessoa e hoje mal fala comigo.” Suj.18</p> <p>“Mal, muito mal. Por causa do tempo para o trabalho ser mais escasso.” Suj.20</p>	<p>1 x Falta de apoio;</p> <p>2 x recusar os estatutos;</p> <p>2 x muito complicado.</p>	
		Indiferença	<p>“No meu caso não reagiu, é normal, trabalho no mundo da educação, no estado, é normalíssimo.” Suj.8</p> <p>“nem bem, nem mal. Porque sou função pública é uma questão pessoal.” Suj.12</p>	<p>2 x Sem reação.</p>	

<p>Família</p>	<p>Fatores na conciliação família/estudos</p>	<p>Gestão</p>	<p>“Fazendo uma boa gestão do tempo...” Suj.1 “Com muita organização, mas mesmo assim a nível da minha presença em família prejudico um pouco.” Suj.3 “Muito dificilmente, retirando tempo à relação familiar.” Suj.4 “Facilmente.” Suj.5 “Com muito espírito de sacrifício, muito mesmo.” Suj.12 “Se rentabilizarmos bem o nosso tempo conseguimos fazer bem as duas coisas, estar com a família e estudar e se for preciso até sobra tempo.” Suj.14 “Na altura que estava a estudar, não era muito fácil, porque tinha o trabalho, tinha os estudos e era muito pouco o tempo que me restava.” Suj.16 “Eu vivo aqui em Coimbra sozinho, os meus pais que é quem faz parte do meu agregado familiar vivem em Castelo Branco, por isso os fins de semana que vou a casa deles dedico todo o tempo a eles.” Suj.17 “Com muito sacrificio, mas graças a Deus tenho um marido que me apoia bastante e me ajuda nas coisas de casa, o que dá para aproveitar mais tempo com ele e com o filho.” Suj.18 “sim.” Suj.19 “Muito mal.” Suj.20</p>	<p>3 x Boa gestão do tempo; 2 x Organização; 2 x Rentabilizar o tempo; 1 x Primeiro estão os estudos; 1 x Dedicando todo o tempo livre;</p>	
----------------	---	---------------	--	---	--

		Suporte	<p>“Bem é fácil, neste momento, como sou só eu e a minha mãe e ela como está desempregada, acabamos por estar as duas muito tempo juntas” Suj.2</p> <p>“Complicado. O meu avô teve um AVC recentemente e precisa de mim para quase tudo, dar medicamentos, refeições, há muitas coisas que ele precisa. E daí acaba por ser complicado gerir tudo, e depois de lhe ter dado o AVC ainda ficou mais complicado.” Suj.6</p> <p>“Hoje mais facilmente, um é adolescente e o outro é pré-adolescente, conseguem autonomamente gerir a minha falta no período das aulas. E claro o apoio do marido é fundamental.” Suj.8</p> <p>“A família e os estudos é difícil, requer muita organização e uma consciencialização de todos.” Suj.9</p> <p>“Com muito apoio e compreensão do marido.” Suj.10</p> <p>“Tendo a ajuda da família.” Suj.11</p> <p>“Não lidaram muito bem. Sobretudo os meus pais. Ainda são pessoas com uma mentalidade antiga. E para eles eu devia era trabalhar e não estudar.” Suj.13</p>	<p>3 x Apoio da família;</p> <p>1 x Boa consciencialização</p> <p>2 x Compreensão;</p> <p>1 x Ajuda;</p> <p>1 x Espírito de sacrifício;</p>	
--	--	---------	--	---	--

			<p>“Moro com o meu namorado, o resto da família está no estrangeiro. Os estudos vêm primeiro, antes de qualquer atividade com a família.” Suj.15</p>		
--	--	--	--	--	--

	<p>Fatores de reação entre família/estudos/trabalho</p>	<p>Suporte</p>	<p>“Têm orgulho em mim e dão me força todos os dias.” Suj.1 “Não foi fácil para a minha mãe, porque a minha mãe ainda tem aquela mentalidade antiga, “vais, mas é trabalhar”.” Suj.2 “Apoiando-me e respeitando as minhas decisões.” Suj.3 “Muito positivamente, mas com preocupação.” Suj.4 “Muito bem com um grande apoio.” Suj.5 “Bem, estão super felizes, foram eles o meu grande incentivo.” Suj.8 “A família lá de casa já está habituada, pois todos os anos anteriores fiz formações, os restantes familiares dizem ser muito arriscado o fato de estar a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo, mas depois ficam contentes com os resultados.” Suj.9 “Os meus filhos acham bastante graça ao facto de a mãe também andar a estudar.” Suj.10 “Muito bem.” Suj.11 “Têm que aceitar e bem.” Suj.12</p>	<p>2 x Com orgulho; 1 x Respeitando as decisões; 3 x Preocupação; 1 x Grande apoio; 2 x Felicidade; 2 x Habitaram-se; 1 x Muito esforço; 2 x Organização do tempo; 2 x Têm de aceitar;</p>	<p>A família muitas das vezes é a grande prejudicada quando os estudantes decidem ingressar no ensino superior, ou até mesmo não aceitam que eles depois de tantos anos parados voltem a estudar e como me disse o sujeito 2 os pais não aceitam porque ainda há uma “mentalidade antiga”. Mentalidade essa que é abdicar dos estudos porque está na altura de ir trabalhar. Mas este é um ponto que não deveria de existir porque todos temos direito à educação e nunca é tarde para realizar-mos os nosso</p>
--	---	----------------	---	--	--

			<p>“Lá está a essa acabei de responder anteriormente, com alguma dificuldade. Passei a ter de entrar mais cedo e a almoçar em meia hora, com um horário ajustado para conseguir estar com a minha filha antes de ir para as aulas, mas sendo um curso Pós-laboral, consegui.” Suj.13</p> <p>“Não lida muito bem, mas o facto é que temos de tratar da nossa vida e pensar no nosso futuro.” Suj.14</p> <p>“Só fui trabalhadora estudante no meu primeiro ano do curso. A família reagiu bem, e sempre me apoiou.” Suj.15</p> <p>“Ficaram contentes, na altura foi um pouco estranho, mas como sabem que sou dedicado no que faço e consigo bem conciliar os part-time com o estudo não houve problemas.” Suj.17</p> <p>“Muito bem, ficaram muito contentes quando consegui ingressar, mas ao mesmo tempo um pouco preocupados com o fato de pensarem que eu não fosse capaz de conseguir levar este barco a bom porto.” Suj.18</p> <p>“Bem e incentivam me.” Suj.19</p> <p>“Bem.” Suj.20</p>		<p>sonhos, muito menos nunca é tarde para aprender, pois o saber não ocupa lugar.</p>
--	--	--	--	--	---

		Indiferença	“Eles não transparecem muito.” Suj.6	1 x Não transparecem muito;	
--	--	-------------	--------------------------------------	-----------------------------	--

Estudos e Motivações	Motivações que levam a ingressar no ensino superior através dos maiores de 23 anos	Pessoais	<p>“Ganhar cada vez mais ferramentas no local de trabalho e ganhar mais conhecimentos para atuar melhor no futuro.” Suj.1</p> <p>“Querer mais para mim, e poder dar mais à minha família.” suj.3</p> <p>“Apesar de ter o 12º ano desde os 18 anos de idade, esta era a forma que tinha neste momento para poder concorrer.” Suj.4</p> <p>“Incentivo pessoal em querer saber mais e o gosto pela área da multimédia.” Suj.7</p> <p>“Os motivos foram a vontade de ir mais além...” Suj.8</p> <p>“Porque era a única opção que no meu ver tinha maior viabilidade.” Suj.9</p> <p>“porque neste momento era a única forma de acesso que eu tinha.” Suj.10</p> <p>“...em segundo lugar para motivação pessoal.” Suj.11</p> <p>“Porque era a única hipótese que eu tinha para poder frequentar...” Suj.12</p>	<p>2 x Opção com mais viabilidade;</p> <p>2 x Concretizar o sonho;</p> <p>1 x Apostar na área que se gosta;</p> <p>1 x Apostar num curso recente;</p> <p>1 x Adquirir ferramentas;</p> <p>1 x Adquirir conhecimentos para o futuro;</p> <p>1 x Querer mais de si próprio;</p>	<p>As motivações que levam as pessoas com mais de 23 anos a ingressar no ensino superior são variadas, das 20 entrevistas realizadas cheguei à conclusão que estas motivações podem ser nível pessoal, profissional e até mesmo financeiro.</p> <p>A nível pessoal é o fato dos estudantes quererem evoluir como pessoas, aprender ainda mais, e a vontade de ir mais além. Nas entrevistas houve um sujeito que quando questionei sobre esta pergunta me respondeu que teve de ir estudar</p>
----------------------	--	----------	--	---	--

			<p>“A realização de um sonho que tinha ficado para trás...” Suj.13</p> <p>“Porque eu gosto muito de música e reparei que a escola tinha o curo e por isso decidi apostar.” Suj.14</p> <p>“... os maiores de 23 anos serem a única forma de ingresso.” Suj.16</p> <p>“Estudar no ensino superior sempre foi um sonho de pequena...” Suj.18</p>	<p>1 x Incentivo pessoal;</p> <p>1 x Tornar-se num melhor cidadão;</p>	<p>porque já se sentia “burro” e precisava de aprender mais e mais (suj.6).</p> <p>Contudo o ingresso a nível pessoal pode ainda ser pelo simples fato de quererem realizar um sonho antigo ou até mesmo porque não havia outra hipótese de ingresso.</p> <p>Tal como referi anteriormente estes motivos podem ainda ser a nível profissional, pelo fato de as pessoas quererem ter mais oportunidades na vida ou até mesmo porque a instituição onde trabalham está numa situação complicada, todavia progredir na carreira ou até mesmo para poderem reingressar na atividade profissional que tinham</p>
--	--	--	---	--	---

					<p>anteriormente são os pontos a nível profissional.</p> <p>Para concluir há ainda o motivo financeiro e onde na altura de ingresso destes estudantes elas faziam era falta em casa para ajudar os pais, ou até mesmo o simples fato de antigamente se construir família muito cedo e daí as pessoas preferiam deixar de estudar.</p>
--	--	--	--	--	---

		Profissionais	<p>“ter novas oportunidades na vida.” Suj.5</p> <p>“...a situação da instituição onde trabalho não está muito boa, e eu andava-me a sentir burro...” Suj.6</p> <p>“em primeiro lugar poder progredir na carreira...” Suj.11</p> <p>“...o facto de com a licenciatura poder progredir na carreira.” Suj.13</p>	<p>1 x Desilusões com condições de trabalho anteriores;</p> <p>1 x Surgir de novas oportunidades;</p> <p>2 x Reingressar na atividade profissional;</p>	
--	--	---------------	---	---	--

			<p>“... desiludida com as condições de trabalho anteriores, decidi mudar de área...” Suj.15</p> <p>“...eu sou chefe de cozinha e ter um curso superior para mim é uma mais valia...” Suj.17</p> <p>“progressão profissional.” Suj.19</p> <p>“Tentar reingressar na atividade profissional anterior.” Suj.20</p>	<p>1 x Progredir na carreira;</p> <p>1 x Ter um curso superior na área de trabalho;</p> <p>1 x Instituições com problemas;</p>	
		Financeiros	<p>“...derivado a circunstâncias da vida tive de ir trabalhar...” Suj.2</p>	<p>1 x Falta de dinheiro.</p>	
	Motivo de ingressar só agora no ensino superior	Pessoais	<p>“Foi para me realizar a nível pessoal ...” Suj.2</p> <p>“...em segundo organização pessoal.” Suj.3</p> <p>“Só recentemente é que tenho um pouco mais de tempo disponível.” Suj.4</p> <p>“Razões pessoais.” Suj.5</p> <p>“Lá está porque só agora é que a minha vida está a ter um bom rumo e o fato de querer aprender mais e mais...” Suj.6</p> <p>“Só agora porque os filhos já estão crescidos, já não dependem tanto de mim...” Suj.8</p>	<p>1 x Disponibilidade familiar;</p> <p>1 x Filhos já autónomos;</p> <p>1 x Estabilidade familiar;</p> <p>1 x Concretizar de um sonho antigo;</p> <p>1 x Fugir aos exames nacionais de ingresso;</p>	<p>Os motivos do ingresso ser só agora e já com alguma idade, pois das 20 entrevistas o estudante mais novo tem 24 anos e o mais velho tem 48 anos, podem ser divididos também em motivos pessoais, profissionais, financeiros, ou até mesmo por recomendação. Os motivos pessoais andam muito por só</p>

		<p>“Motivação pessoal e estabilidade familiar.” Suj.10</p> <p>“Já era um sonho muito antigo, mas foi adiado pelo nascimento dos meus filhos.” Suj.11</p> <p>“para uma motivação pessoal.” Suj.12</p> <p>“devido a coisas pessoais.” Suj.13</p> <p>“... em vez de fazer novos exames nacionais, preferi estudar para as provas específicas de ingresso.” Suj.15</p> <p>“...não gostava muito de nenhum dos cursos que frequentei, então como gosto de cozinha decidi apostar...” Suj.17</p> <p>“...havia outras prioridades na minha vida, e uma delas era o meu filho...” Suj.18</p> <p>“mais tempo livre.” Suj.20</p>	<p>1 x Gosto pelo curso;</p> <p>1 x Antigamente havia mais prioridades;</p> <p>5 x Realizar-se a nível pessoal;</p> <p>2 x Aumento do tempo disponível;</p>	<p>agora haver mais disponibilidade, alguns deles porque os filhos já são crescidos e mais autónomos e daí já não precisam dos pais 24 horas por dia ao seu lado, mas outro motivo pode ser pelo simples fato da motivação pessoal. Os motivos profissionais foram sem dúvida o fato de querer ter um curso superior na área onde trabalham. O nível financeiro é o fato de há uns anos atrás não haver possibilidades económicas e o dinheiro não chegava para tudo.</p> <p>Mas ingressar só agora no ensino superior pode ser devido ao fato de colegas terem recomendado o ensino superior, principalmente</p>
--	--	--	---	---

					a ESEC e as pessoas decidirem arriscar.
--	--	--	--	--	---

		Profissionais	<p>“Foi para me realizar a nível profissional...” Suj.2</p> <p>“...fatores laborais...” Suj.9</p> <p>“Foi sobretudo as saídas profissionais que este curso tem.” Suj.16</p> <p>“a minha área de trabalho.” Suj.19</p>	<p>1 x Fatores laborais;</p> <p>2 x Realizar-se a nível profissional;</p> <p>1 x Incentivos disponibilizados por parte de superiores.</p>	
		Influência de outros	<p>“através de amigos que estudaram na ESEC e tiraram o mesmo curso e falaram-me bem do curso por isso é que me inscrevi.” Suj.14</p>	<p>1 x Boas recomendações.</p>	
		Financeiros	<p>“Na altura não tinha poder económico para pagar propinas e tive a sorte de realizar um estágio que me levou ao ingresso no trabalho.” Suj.1</p> <p>“primeiro por questões monetárias...” Suj.3</p>	<p>2 x Maior mobilidade financeira;</p> <p>2 x Falta de dinheiro.</p>	

			<p>“Maior mobilidade financeira e incentivos disponibilizados pelo Ministério de Defesa a ex-militares.” Suj.7</p> <p>“...fatores financeiros...” Suj.9</p>		
--	--	--	---	--	--

	Influência neste curso em particular	Pessoais	<p>“Crescer como pessoa...” Suj.1</p> <p>“Foi a entrada do meu namorado também...” Suj.2</p> <p>“O interesse pelo desporto e o fato de ter sido atleta durante muitos anos.” Suj.3</p> <p>“...por ser em pós-laboral...” Suj.8</p> <p>“porque me identifico bastante com o curso e por ser também em pós-laboral...” Suj.10</p> <p>“Porque era o único que se adequava a mim...” Suj.12</p> <p>“sobretudo a parte da área de educação de adultos.” Suj.13</p> <p>“o fato de ser gastronomia e eu adorar...” Suj.17</p>	<p>2 x Curso que mais se adequava;</p> <p>Motivos de saúde;</p> <p>1 x Crescer como pessoa;</p> <p>Gosto pela área de estudo;</p> <p>Voltar atrás no tempo;</p> <p>3 x Curso que mais se identifica;</p>	<p>A influência para o curso em particular vai de acordo com dois níveis, sendo eles pessoal e profissional. O nível pessoal depende daquilo que a pessoa quer para si ou aquilo que a levou a ingressar no curso, pode ser pela entrada de outra pessoa muito próxima e isso dá apoio e um melhor incentivo, mas também pode ser pelo fato de gostar imenso do curso/área de estudo, ou até mesmo para crescer como pessoa. A nível profissional tem a ver com toda a influência que o trabalho teve</p>
--	--------------------------------------	----------	--	--	---

					para o ingresso neste curso em particular, ou seja, a área de trabalho corresponder ao curso, uma larga experiência na área ou até mesmo por ser o único curso com que as pessoas mais se identificaram.
		Profissionais	<p>“Crescer como ... profissional na área.” Suj.1</p> <p>“Sendo da área comercial, um curso na área da Comunicação seria uma opção natural.” Suj.4</p> <p>“o fato de ter larga experiência em desporto.” Suj.5</p> <p>“o fato de adorar desporto e estar ligado um pouco à minha área de trabalho.” Suj.6</p> <p>“É o curso que mais se identifica com aquilo que penso seguir num futuro profissional.” Suj.7</p> <p>“...porque tem a vertente das relações públicas que eu adoro... e na minha vida profissional estou em constante contacto com o público...” Suj.8</p>	<p>3 x Opção mais ligada ao trabalho;</p> <p>3 x Larga experiência na área;</p> <p>2 x Vertente na área de trabalho;</p> <p>1 x Valências para ingressar na atividade profissional;</p> <p>1 x Evolução da área no mundo do trabalho;</p>	

			<p>“porque é o único curso que engloba de uma forma geral todos os pontos do meu trabalho diretamente.” Suj.9</p> <p>“face à situação profissional.” Suj.11</p> <p>“foi a música, porque amo a música e quero ser professor de educação musical...” Suj.14</p> <p>“gosto pelo design e evolução desta área no mundo de mercado de trabalho.” Suj.15</p> <p>“Foi sobretudo as saídas profissionais que este curso tem.” Suj.16</p> <p>“por ser a minha área de trabalho.” Suj.18</p> <p>“a minha área de trabalho.” Suj.19</p> <p>“Valências para reingressar na minha atividade profissional.” Suj.20</p>	<p>1 x Boas saídas profissionais;</p> <p>1 x Crescer como profissional;</p>	
	<p>A escolha da Escola Superior de educação de Coimbra</p>	<p>Localização</p>	<p>“Porque ficava na minha zona se conforto...” Suj.1</p>	<p>1 x Zona de conforto;</p>	<p>A escolha da ESEC para estes estudantes esteve relacionada com a sua localização estar na sua zona de conforto (terra onde vive), pelo prestígio e pela estrutura do curso e os horários disponibilizados.</p> <p>Há sempre boas referências dadas pelos colegas e ajuda</p>

					<p>muitas vezes nas escolhas das faculdades.</p> <p>Contudo a escolha pode simplesmente ser por a faculdade ser a única com o curso que a pessoa quer/deseja.</p>
		Prestígio	<p>“Para já em primeiro lugar todas as minhas colegas que vieram depois para o ensino superior vieram para a ESEC e sempre me falaram muito bem, foram bem preparadas...” Suj.2</p> <p>“Por ter colegas que tiraram este curso e falaram-me muito bem do mesmo e ainda melhor da ESEC.” Suj.3</p> <p>“por recomendação.” Suj.5</p> <p>“...agora a minha namorada ingressou aqui na ESEC e eu decidi também vir e como tinha o curso de desporto, decidi apostar.” Suj.6</p> <p>“Tive conhecimento da ESEC através de camaradas militares que a frequentaram.” Suj.7</p> <p>“Não há nenhuma razão em concreto, foi mesmo por ter o curso que mais se adequava a mim.” Suj.9</p> <p>“Por ser uma instituição com muito boas referências.” Suj.16</p>	<p>5 x Boas referências;</p> <p>3 x Incentivo;</p>	

			<p>“Era o destino, além de eu pensar muitas vezes que nunca iria entrar. “Porque eu dizia que não tinha capacidades que nunca iria conseguir entrar. Eu duvidava muito das minhas capacidades, era uma pessoa que não tinha bases nenhuma.” Suj.18</p>		
		Estrutura do curso e horário	<p>“Era a opção correta na área da Comunicação em Coimbra e apresentava como proposta, um curso de Comunicação, mas com algumas vertentes também em áreas da gestão, o que me agradou.” Suj.4</p> <p>“A ESEC, porque só esta faculdade é que tem este curso.” Suj.8</p> <p>“Por ser a única faculdade com o curso de Comunicação Organizacional e em regime de pós-laboral.” Suj.10</p> <p>“Porque era a única faculdade que tinha o curso que eu queria.” Suj.11</p> <p>“Devido a ser a única instituição com este curso.” Suj.13</p> <p>“Eu escolhi a Esec porque quando para aqui eu era militar e tinha que fazer uma gestão de horário aliás como disse atrás tinha 8 horas semanais e tive sorte que encontrei o curso que queria seguir.” Suj.14</p>	<p>2 x Única opção na área da comunicação;</p> <p>1 x Curso multifacetado;</p> <p>3 x Horário do curso.</p> <p>3 x Única faculdade com o curso;</p>	

			<p>“Achei um curso multifacetado que conciliava diversas áreas de estudo e que eram do meu interesse.” Suj.15</p> <p>“Por ser a única com o curso de gastronomia.” Suj.17</p> <p>“pelo curso e pelo horário.” Suj.19</p> <p>“por ter o horário e o curso que eu queria e me identificava em pós-laboral.” Suj.20</p>		
--	--	--	--	--	--

Integração	Expetativas correspondentes ao curso	Pessoais	<p>“Até ao final do 1º semestre sim.” Suj.3</p> <p>“Sim...” Suj.4</p> <p>“Sim...” Suj.5</p> <p>“Até agora sim e muito. ...” Suj.6</p> <p>“O curso corresponde às expetativas...” Suj.7</p> <p>“Sim, bastante. Todos os temas dados até ao momento são do meu interesse.” Suj.9</p> <p>“Sim” Suj.10</p> <p>“Pelo pouco de curso que fiz, posso dizer que sim.” Suj.16</p> <p>“Ainda tenho pouco tempo de aulas, pois só entrei em 23/11/2017, mas estou a gostar.” Suj.19</p> <p>“Sim bastante, gosto bastante a maioria das cadeiras.” Suj.20</p>	<p>7 x Vai de acordo com as expetativas;</p> <p>Matérias interessantes;</p> <p>Preenche as lacunas em termos de conhecimentos específicos;</p>	<p>Foram 13 os estudantes que responderam de forma positiva à questão das expetativas do curso e dá para perceber que o curso está a corresponder bem a todas as expetativas que estes estudantes tinham quando decidiram ingressar neste curso em particular. Os cursos escolhidos por estas pessoas foram Animação Socioeducativa, Gerontologia Social, Comunicação</p>
------------	--------------------------------------	----------	---	--	---

		<p>Exigências</p>	<p>“Esperava mais exigência do 1º e 2º anos, mas no geral foi positivo, pois ajudou-me a ter uma visão mais ampla de todas as vertentes de comunicação design e multimédia.” Suj.15</p>	<p>Esperava-se mais exigências; Aprender mais; Valorizar mais;</p>	<p>Organizacional, Desporto e Lazer, Música, Gastronomia, Comunicação Design e Multimédia, Educação Básica. Quando se decide ingressar no Ensino Superior cria-se algumas expetativas sobre o curso e sobre o que vamos encontrar. As expetativas podem ser a nível pessoal, de aprendizagem, ou até mesmo exigências pessoais por parte dos estudantes. Para alguns estudantes o curso corresponde às expetativas, contudo as exigências de aprendizagem são as que mais predominam neste campo, pois a curiosidade em aprender é mais elevada.</p>
--	--	-------------------	---	--	---

		De aprendizagem	<p>“Sim. Estou satisfeita, acabo por fazer um pouquinho na prática, aqui venho buscar a teórica que precisava para a prática. Eu faço na prática, mas não tenho as bases da teórica.” Suj.11</p> <p>“Sim, correspondeu. Embora considere que algumas cadeiras poderiam ter sido lecionadas de outra forma.” Suj.13</p> <p>“Sim, porque eu adoro música e ter a curiosidade de aprender as coisas relacionadas com o curso.” Suj.14</p>	<p>Ótima oportunidade;</p> <p>1 x Curiosidade em aprender mais;</p> <p>1 x Temas de interesse;</p> <p>1 x Ajudar na maneira de ver a vida;</p>	
	Integração na ESEC	Espaços	<p>“Boa. Uma faculdade muito acolhedora, com um ambiente fantástico e espaços muito bons.” Suj.3</p> <p>“Muito boa. Todos os funcionários são bastante acessíveis, e os espaços comuns são fantásticos.” Suj.6</p> <p>“A integração na ESEC foi boa, é uma faculdade muito acolhedora e todas as pessoas que fazem parte dela são espetaculares. Os espaços comuns são fabulosos.” Suj.18</p> <p>“Boa” Suj.19</p> <p>“Bem” Suj.20</p>	<p>5 x Espaços fantásticos;</p>	<p>A integração na ESEC foi sem dúvida o subtópico mais positivo que obtive no tópico da integração em geral. Todos os estudantes estão muito satisfeitos com as condições da ESEC, com os funcionários, com o ambiente que se vive dentro dos espaços da ESEC.</p> <p>A integração na ESEC foi subdividida em 2 pontos, os espaços e o ambiente relacional, pois são os pontos que os alunos</p>

					mais apresentaram durante as entrevistas.
--	--	--	--	--	---

		Ambiente relacional	<p>“Boa. Integrei-me muito facilmente na ESEC.” Suj.1</p> <p>“Eu penso que está a ser boa, aliás até bastante boa se formos a ver eu fui a última a entrar, já entrei muito depois, já tinham os grupos formados e houve um grupo em particular que me acolheu muito bem e têm ajudado em tudo o que eu preciso, tiram-me as dúvidas, fornecem os materiais.” Suj.2</p> <p>“Positiva e normal. É uma escola muito acolhedora, o que é muito bom para os alunos.” Suj.4</p> <p>“ótima.” Suj.5</p> <p>“Mais ou menos, um mundo completamente diferente dos anos em que deixem de estudar, os funcionários administrativos muito simpáticos e competentes, deram-me uma grande ajuda desde o início de todo o processo, quer já depois do ingresso com a plataforma da ESEC.” Suj.8</p> <p>“Boa. Funcionários muito simpáticos, pessoas sempre prontas a ajudar, espaço bastante acolhedor.” Suj.9</p>	<p>5 x Fantástica,</p> <p>3 x Acolhedora;</p> <p>2 x Ambiente muito bom;</p> <p>2 x Funcionários acessíveis.</p>	
--	--	---------------------	---	--	--

		<p>“bem, é uma escola bastante acolhedora.” Suj.10</p> <p>“Sim claro. As colegas não deixam que eu ande mal.” Suj.11</p> <p>“Boa. Eu sou uma pessoa que se adapta muito bem.” Suj.12</p> <p>“Boa” Suj.13</p> <p>“Muito boa. É uma faculdade muito boa e que tem condições ótimas para oferecer aos seus estudantes.” Suj.14</p> <p>“Boa” Suj.15</p> <p>“Foi uma integração fácil. E a ESEC é uma instituição que não deixa que ninguém se sintam mal.” Suj.16</p> <p>“Muito fácil, muito simples. Aliás tão fácil que muitos alunos da ESEC não sabem que nós estamos cá. Passamos cá muito pouco tempo. No 1º semestre só cá vínhamos duas vezes por semana. Nunca fui praxado, nunca fui abordado por nada. Sou um aluno normalíssimo.” Suj.17</p>		
--	--	--	--	--

		<p>“Boa. O curso é fantástico, os professores também, o único problema é mesmo a turma.” Suj.1</p>	<p>Companheirismo; Dedicação;</p>	<p>A integração no curso é um tema complicado de se abordar quando nos referimos a pessoas que ingressam através dos</p>
--	--	--	---------------------------------------	--

	Integração no curso	Ambiente relacional	<p>“Positiva e normal. Embora não frequente as praxes, os convívios dentro e fora da ESEC são muito gratificantes para nos conhecermos.” Suj.4</p> <p>“Boa” Suj.5</p> <p>“Os colegas são dedicados e há bom companheirismo.” Suj.10</p> <p>“Integração fácil.” Suj.11</p> <p>“Boa.” Suj.12</p> <p>“Boa” Suj.13</p> <p>“Foi uma integração mais fácil do que aquilo que eu esperava.” Suj.14</p> <p>“Consegui cumprir sempre todas as etapas dos trabalhos, fazendo as unidades curriculares por avaliação contínua.” Suj.15</p> <p>“Fácil. Eu já fui formador de cozinha, já tive de lidar com pessoas mais novas. O que ajuda agora na minha integração.” Suj.17</p> <p>“Boa” Suj.19</p> <p>“Bem” Suj.20</p>	Convívios gratificantes;	<p>maiores de 23 anos, pois na grande maioria tem mais pontos negativos do que positivos. Para tal foi subdividido em 3 pontos, são eles a integração, o ambiente relacional e os medos pessoais. Os pontos positivos são menos que os pontos negativos, o que não deveria ser assim.</p> <p>Há estudantes que são bem-recebidos na turma/curso, mas há estudantes que não, e esse não é derivado ao fato de muitos dos estudantes como são Trabalhadores-estudantes não tem tempo para jantares de curso, praxes, convívios, etc. E é nestes convívios que se conhece os colegas do curso, pois a ESEC é um meio com bastantes alunos e nem sempre os horários são</p>
--	---------------------	---------------------	---	--------------------------	---

					compatíveis com os horários dos colegas de curso, e isso leva a que não haja integração dentro do próprio curso.
--	--	--	--	--	--

		Integração	<p>“A nível de praxes que é onde está o curso todo, eu não tenho ido porque ou estou em aulas, ou são da parte da tarde e não dá para eu vir, por isso ainda não estou muito integrada no curso.” Suj.2</p> <p>“Para já ainda não estou muito integrado, também ainda só estou há umas semanas na ESEC. Mas com o tempo vai ser melhor.” Suj.6</p> <p>“A adaptação a alunos mais novos foi estranha, vindo de um ambiente de disciplina e responsabilidade, senti que tinha regredido uns anos valentes.” Suj.7</p> <p>“Difícil, este ano particularmente os maiores de 23 entraram muito tardiamente, no caso da maioria a 24 de novembro, penso que por “questões políticas”, eleições do Presidente do IPC, o que fez com que à nossa chegada as matérias já iam muito avançadas, primeiras frequências realizadas, trabalhos, etc. Nem os professores reagiram bem a esta chegada tardia, que em nada</p>	Trabalhador-estudante não facilita a integração; Sem convivência; Com o tempo melhora.	
--	--	------------	---	--	--

			<p>tivemos culpa, no entanto a hipótese que tínhamos era tentar fazer as disciplinas por exame, o que me fez tomar a decisão de anular o primeiro semestre.” Suj.8</p> <p>“Ao inicio difícil, mas agora já me estou a integrar bastante bem.” Suj.9</p> <p>“No curso em geral não foi boa, porque também não fiz para que isso acontecesse. Eu nunca fui a praxes, nunca fui a jantares e como tive pouco tempo no curso, também nunca fiz para me integrar com os colegas de anos anteriores.” Suj.16</p> <p>“Como sou trabalhadora-estudante só vou mesmo à ESEC na hora das aulas, por isso não convivo muito no curso. Nunca fui a praxes, nunca fui a jantar de cursos. Para ser sincera não conheço ninguém do curso a não ser que seja pessoas da minha turma.” Suj.18</p>		
--	--	--	---	--	--

		Medos pessoais	<p>“Foi complicado ao princípio voltar a estudar, parecia que nada entrava e estava sempre muito ansioso e com medo de falhar nas frequências.” Suj.3</p>	1 x Medo de falhar;	
--	--	----------------	---	---------------------	--

	Integração na turma	Adaptação	<p>“A turma é muito grande e barulhenta, não facilitou a aprendizagem em sala de aula. Os professores sempre a mandar calar.” Suj.1</p> <p>“Nas primeiras duas semanas foi mais para conhecer os colegas e me ambientar, mas depois foi fácil.” Suj.3</p> <p>“Positiva e normal. Não fui colocado de parte pelos meus colegas mais novos, antes pelo contrário, fui muito bem acolhido.” Suj.4</p> <p>“Boa” Suj.5</p> <p>“A turma é fantástica e somos todos muito unidos, o que leva com que a integração seja fácil.” Suj.6</p> <p>“Fui uma semana às aulas, os que conheci foram simpáticos, mas não podemos falar em integração.” Suj.8</p> <p>“Não frequentei muitas aulas no 1º semestre, mas os colegas com quem contactei foram bastante solidários.” Suj.9</p> <p>“Boa adaptação.” Suj.10</p> <p>“Integração fácil.” Suj.11</p> <p>“Boa. Sem problemas.” Suj.12</p> <p>“Boa” Suj.13</p> <p>“Muito boa. Melhor do que aquilo que eu esperava.” Suj.14</p> <p>“Boa, fiquei com alguns amigos.” Suj.15</p>	<p>Difícil adaptação aos colegas mais novos;</p> <p>Turmas pequenas mais união;</p> <p>Excluídos por serem mais “velhos”;</p> <p>Turma grande prejudica a integração;</p> <p>Solidariedade entre colegas.</p>	<p>A integração na turma foi o ponto que mais me custou ouvir as respostas dos estudantes, pois nos dias de hoje estes estudantes são muitas das vezes postos de lado e excluídos dos grupos e da turma por parte de colegas mais novos, ou até mesmo como me disse o sujeito 1 as turmas são muito grandes e acabam por ser muito barulhentas e isso é um ponto muito difícil para a aprendizagem.</p> <p>O sujeito 18 foi aquele que mais me custou ouvir. Pois foi o estudante que mais tristeza e mágoa mostrou ao falar neste assunto, pois no dia de realização da entrevista ele ainda era posto de parte pelos colegas.</p>
--	---------------------	-----------	--	---	---

			<p>“Desde inicio que foi uma integração ótima. A turma é fantástica, os colegas sempre prontos a ajudar. E isso pode-se ver quando disse que ia deixar o curso, muitos deles tentaram dar-me força para continuar.” Suj.16</p> <p>“Ótima. Tal como referi o fato de já ter dado formação ajuda a ter uma boa integração com os colegas da turma.” Suj.17</p> <p>“Como sou trabalhadora-estudante não fui muito bem aceite na turma, havia trabalhos de grupos em que ninguém me escolhia e chegavam mesmo a dizer que não queriam que a velha ficasse no grupo, o que me deixava muito triste e magoada. Mas ficava bem pior quando os professores deveriam ter uma voz ativa nestes casos e não era isso que acontecia, aliás nunca aconteceu. Saí prejudicada muitas vezes nos trabalhos devido às minhas colegas me excluírem.” Suj.18</p> <p>“Boa” Suj.19</p> <p>“Boa” Suj.20</p>		
--	--	--	---	--	--

		Competências	“Boa. Os professores são muito profissionais...” Suj.1	7 x Profissionais; 3 x Prontos a ajudar;	
--	--	--------------	--	---	--

	Relação com os professores	<p>“Com alguns é boa, são muito acessíveis e estão sempre dispostos a ajudar. Aliás mostraram-se disponíveis para me tirar dúvidas, enquanto houve um que não foi muito acessível.” Suj.2</p> <p>“Boa, melhor do que eu estava a pensar.” Suj.3</p> <p>“Ótima, professor é professor, aluno é aluno. Embora haja professores mais novos que eu, isso não é um problema.” Suj.4</p> <p>“muito boa.” Suj.5</p> <p>“Normal. Os professores são muito acessíveis e não excluem ninguém.” Suj.6</p> <p>“Boa. Os professores são todos muito simpáticos e sempre prontos a ajudar.” Suj.7</p> <p>“Até ao momento tenho tido contacto bastante empáticos.” Suj.9</p> <p>“Boa” Suj.10</p> <p>“professor é professor, aluno é aluno.” Suj.11</p> <p>“Normal.” Suj.12</p> <p>“Boa” Suj.13</p> <p>“Boa. Os professores são excelentes e sabem bem o que estão a falar. Mas acima de tudo são pessoas que estão sempre dispostas a ajudar.” Suj.14</p> <p>“Boa, sempre os tratei com respeito e eles a mim.” Suj.15</p> <p>“Boa” Suj.19</p>	Entre ajuda.	
--	----------------------------	---	--------------	--

			“Boa, relação alunos - professor” Suj.20		
		Exigências	“Essa não comento. Digamos que não foi uma relação nada boa.” Suj.16	1 x Muito exigentes para Pós-laboral;	
		Idade	“Ter professores da mesma idade que eu, ou até mesmo professores que estudaram comigo faz-me alguma confusão.” Suj.17	1 x Confuso haver professores mais novos;	
		Relacionamento	“Mais ou menos. Lá está como eles nunca tiveram a voz ativa no que diz respeito a eu ser excluída dos trabalhos de grupo, e confrontei-os muitas vezes, daí a nossa relação não ser muito boa.” Suj.18	1 x Péssima relação.	
			“Normal. Dou-me bem com todos...apesar de eles nas aulas serem um pouco barulhentos e não respeitarem os professores...” Suj.1 “O problema é que é uma turma muito dividida em grupos e então há um grupo em especial que eu não me identifico e então eles também não se identificam comigo...” Suj.2	Interajuda; Turma unida; Troca de experiências.	Tal como referido anteriormente, no ponto da integração na turma, só uma pessoa é que considerou que a integração na turma foi

	Relação com os colegas da turma	Suporte	<p>“Agora posso dizer que é muito boa. Somos uma turma muito unida e sempre prontos a ajudar.” Suj.3</p> <p>“Ótima, trocamos muitas experiências, se é preciso alguma coisa estamos sempre prontos a ajudar.” Suj.4</p> <p>“boa.” Suj.5</p> <p>“Fantástica. 5 estrelas. Também quando cheguei cá encontrei no curso colegas meu, o que facilitou a relação.” Suj.6</p> <p>“Os que conheci, boa, trocámos email, contatos, mas também são colegas que entraram na mesma situação que eu.” Suj.8</p> <p>“Muito boa, existem um ambiente entre colegas de entre ajuda.” Suj.9</p> <p>“Boa” Suj.10</p> <p>“Boa” Suj.11</p> <p>“Boa. Não me sinto excluída porque eu não deixo, eu incluo-me no grupo.” Suj.12</p> <p>“Boa” Suj.13</p> <p>“Muito boa. Somos uma turma pequena, o que leva a que sejamos muito unidos.” Suj.14</p> <p>“Boa, todos aceitam as minhas opiniões e orientações.” Suj.15</p> <p>“Uma relação muito boa. Ainda hoje, e depois de ter desistido do curso mantenho contacto com eles.” Suj.16</p>		<p>muito má, pois este estudante quando chegou à turma foi logo colocado de parte e excluído dos trabalhos de grupo.</p> <p>Para alguns foi complicado ao início a integração mas com o tempo e o convívio as coisas melhoraram e hoje já estão integrados na turma.</p>
--	---------------------------------	---------	---	--	--

			<p>“Agora pode-se dizer que é bem melhor.” Suj.17</p> <p>“Agora bem melhor, já tenho um grupo com quem convivo mais e com quem já faço os trabalhos de grupo, mas só me dou mesmo com esse grupo.” Suj.18</p> <p>“Boa” Suj.19</p> <p>“Boa, é uma turma muito boa e que integra muito bem as pessoas mais velhas.” Suj.20</p>		
		Relacionamento	<p>“Má. Eles ainda são no meu ponto de vista umas crianças. Só pensam em sair e não ligam nada às coisas que tem de ser feitas no curso. E isso para mim não dá.” Suj.7</p>	1 x Mais novos ainda com mentalidades de crianças;	

	Apoio durante o percurso de estudante	Família	<p>“A minha família.” Suj.1</p> <p>“...o meu namorado...” Suj.2</p> <p>“A minha família tem sido um pilar muito importante neste meu percurso, mas cima de tudo tenho sido eu mesmo a apoiar-me a mim próprio, através das metas que me proponho, para assim poder atingir os resultados.” Suj.3</p> <p>“A família e alguns colegas...” Suj.4</p> <p>“minha família.” Suj.5</p> <p>“A minha namorada...” Suj.6</p> <p>“Parte do apoio têm vindo da minha namorada e dos meus pais. Seja ele motivacional ou financeiro.” Suj.7</p> <p>“O meu marido, sem dúvida alguma. Porque me ajuda bastante e dá estabilidade aos filhos.” Suj.10</p> <p>“Eu sinto apoio de todas as pessoas, sendo no trabalho, em casa, no curso.” Suj.11</p> <p>“Eu mesma, mas claro tenho sempre a família e sou obrigada a ajudar-me a mim própria.” Suj.12</p> <p>“A minha mãe que a partir de determinada altura passou a ir a minha casa levar o jantar à minha filha e o apoio e motivação pela parte do meu namorado. Também o apoio de alguns colegas de turma e professores.” Suj.13</p>	<p>5 x Pais;</p> <p>2 x Namorado;</p> <p>3 x Marido;</p> <p>Filhos;</p>	<p>Para estes estudantes é muito bom ter apoio da família e dos colegas para poderem terminar os seus cursos e conseguirem conciliar os estudos com o trabalho e ainda com a família. Muitos deles vem na sua família, nos amigos, e até mesmo nos colegas de curso e trabalho o grande apoio e incentivo que muitas das vezes é necessário. Contudo há quem não tenha apoio e seja o próprio estudante a dar esse apoio a si próprio (suj.14).</p>
--	---------------------------------------	---------	---	---	---

			<p>“Ninguém, simplesmente como eu gosto muito de música tento explorar as coisas ao máximo se tiver alguma dúvida claro que vou perguntar ao professor.” Suj.14</p> <p>“Os pais, ajudam financeiramente uma vez que estudar num curso diurno, torna-se difícil para trabalhar.” Suj.15</p> <p>“Na altura foi sem dúvida os meus pais.” Suj.16</p> <p>“Eu. O fato de estar sozinho aqui em Coimbra, tenho de me apoiar a mim próprio para conseguir alcançar os meus próprios objetivos.” Suj.17</p> <p>“Sem dúvida alguma o meu marido e o meu filho. O marido ajuda imenso nas coisas da casa e o filho é o meu explicador privado, quando tenho dúvidas é ele que me ajuda como ele está no 12º ano assim também se prepara para o ensino superior.” Suj.18</p>		
		Colegas	<p>“Sem dúvida alguma que tem sido os professores e os meus melhores colegas de turma.” Suj.9</p> <p>“Alguns colegas de trabalho que já fizeram o mesmo e a família.” Suj.19</p> <p>“Alguns colegas ajudam bastante.” Suj.20</p>	<p>2 x Colegas de trabalho;</p> <p>Colegas de turma;</p> <p>Professores.</p>	

Medos	Maior desafio que passou ou que está a passar no ensino superior	Áreas técnicas	<p>“O maior desafio seria concluir com sucesso as disciplinas relacionadas com a programação, pela falta de bases na área da matemática.” Suj.7</p> <p>“O maior desafio que estou ainda a passar é sem dúvida a prática de teclado.” Suj.14</p> <p>“É as matemáticas. Como não tinha bases nenhuma não consegui fazer as matemáticas, daí estar este ano a fazer apenas as matemáticas para ver se despacho isto.” Suj.18</p> <p>“As novas tecnologias e voltar a estudar 29 anos depois.” Suj.19</p>	<p>Novas tecnologias;</p> <p>Matemáticas;</p> <p>Prática do teclado;</p> <p>Ansiedade;</p>	<p>O maior desafio que estes estudantes passaram no ensino superior, foi sem dúvida algumas disciplinas que são mais difíceis de fazer, os trabalhos de grupo pois o tempo para realizar estes é muito pouco e nem sempre os elementos do grupo tem a mesma disponibilidade.</p> <p>Para outros estudantes o grande desafio é sem dúvida a gestão do tempo para conseguirem conciliar todas as coisas que tem.</p> <p>Mas os desafios variam muito então foram divididos em 4 pontos, as áreas técnicas (certas disciplinas que são mais</p>
-------	--	----------------	---	--	--

					difíceis), ser bem sucedido (conseguir êxito e conseguir alcançar os objetivos), as tarefas académicas (conseguir acabar o curso/semestre) e por fim o ponto emocional (controlar certos aspetos que são muito complicados).
--	--	--	--	--	--

		Ser bem sucedido	<p>“...a enorme falta de tempo para estudar, tempo físico e tempo mental.” Suj.4</p> <p>“O primeiro era conseguir entrar na ESEC através dos maiores de 23 anos, ter sucesso nas provas de ingresso. O segundo é conseguir acabar o curso com sucesso e nos 3 anos.” Suj.6</p> <p>“O maior desafio é de fato começar o 2º semestre e conseguir acompanhar os meus colegas de curso.” Suj.8</p> <p>“neste momento é mesmo forçar-me nos estudos, pois a vida profissional e pessoal distrai-me com frequência. Para além da organização de alguns conteúdos.” Suj.9</p>	<p>Voltar a entrar na área profissional;</p> <p>Gestão do tempo;</p> <p>Conseguir êxito;</p> <p>Entrar no ensino superior;</p> <p>Falta de tempo para estudar;</p> <p>Organizar a vida pessoal com os estudos.</p>	
--	--	------------------	--	--	--

			“Voltar a entrar na minha área profissional.” Suj.20		
--	--	--	--	--	--

		Tarefas académicas	<p>“Apresentação dos trabalhos de grupo.” Suj.1</p> <p>“Conseguir fazer as cadeiras todas certinhas...” Suj.2</p> <p>“...são mesmo as frequências a parte escrita...” Suj.5</p> <p>“A gestão do tempo.” Suj.10</p> <p>“Trabalhos de grupo.” Suj.11</p> <p>“Conseguir ter êxito e conciliar o estudo.” Suj.12</p> <p>“O maior desafio foi conseguir fazer a licenciatura em três anos sendo mãe e vivendo sozinha. Muitas vezes tive sentimentos de culpa por achar que não estava tão presente em casa, e trabalhar em simultâneo e conseguir ultrapassar fases de muito cansaço, dormindo às vezes 3 horas por noite em altura de trabalho e ter de gerir sozinha muitas situações.” Suj.13</p> <p>“Não senti nenhuma dificuldade maior, algumas disciplinas são mais trabalhosas que outras, mas fáceis de entender, sendo que a maior parte são práticas.” Suj.15</p>	<p>Conseguir concluir em 3 anos;</p> <p>Trabalhos de grupo;</p> <p>Conseguir concluir a cadeiras;</p> <p>Frequências;</p> <p>Conseguir passar para 2º semestre;</p> <p>Conseguir acompanhar os colegas de turma;</p>	
--	--	--------------------	--	--	--

			<p>“O maior desafio foi sem dúvida o fato de ter conseguido entrar no ensino superior.” Suj.16</p>		
		Emocional	<p>“É um medo que me acompanha desde o início, e que me persegue ainda que é a ansiedade e o medo de falhar nas provas.” Suj.3</p> <p>“O maior desafio que já ultrapassei foi o fato de com esta idade voltar a estudar.” Suj.17</p>	<p>Idade;</p> <p>Medo de falhar;</p> <p>Focar-me nos estudos;</p>	
	Medos no ingresso ao ensino superior	Tarefas académicas	<p>“Não conseguir fazer as cadeiras todas...” Suj.1</p> <p>“Tendo entrado no curso com 29 anos, posso dizer que a minha maior insegurança era deixar cadeiras por fazer.” Suj.7</p> <p>“Não ser capaz de levar o curso até ao fim.” Suj.10</p> <p>“Ai foram tanto, só de pensar que não ia conseguir alcançar os objetivos, isso metia-me muito medo.” Suj.11</p> <p>“Não conseguir depois de tantos anos voltar ao ritmo.” Suj.12</p>	<p>Esquecer a família;</p> <p>Professores mais exigentes;</p>	<p>Os medos destes estudantes são muitos, começando pelo medo que quase todos têm que é de não conseguir conciliar tudo acabando assim por deixar o curso por fazer, há ainda o medo de não conseguir memorizar toda</p>

			<p>“Os professores serem mais rígidos e darem notas bastantes negativas pela nossa prestação.” Suj.14</p> <p>“Os medos que senti foram dois, em primeiro tinha medo como seria a minha integração na escola e o segundo é não conseguir acabar o curso.” Suj.17</p> <p>“Não ser capaz de ter bons resultados.” Suj.19</p> <p>“Não ter tempo e não conseguir acabar o curso. Esse sim é o meu maior medo.” Suj.20</p>		<p>a matéria e de não entrar no ritmo do curso.</p> <p>Quando ingressam no ensino superior estes estudantes levam consigo objetivos e esse é também um medo que eles têm, não conseguirem alcançar os seus próprios objetivos.</p>
--	--	--	--	--	--

		Integração social	<p>“Não senti nenhum medo em particular. Não sou uma pessoa de medos.” Suj.16</p>	<p>Integração;</p> <p>Exclusão por parte de colegas;</p> <p>Mentalidades dos colegas.</p>	
		Emocional	<p>“Sou uma pessoa sem medos quando toca a fazer algo para melhorar a minha vida.” Suj.4</p> <p>“A dificuldade em memorizar.” Suj.5</p> <p>“Não conseguir entrar no ritmo do estudo e assim não conseguir alcançar os meus objetivos.” Suj.6</p>	<p>Não terminar o curso;</p> <p>Não alcançar os objetivos;</p> <p>Não concluir as cadeiras;</p>	

			<p>“Medos, muitos, um mundo completamente diferente do meu, as camadas mais jovens com mentalidades e realidades também muito diferentes, a integração, as frequências, os exames, os resultados. Um grande desafio.” Suj.8</p> <p>“Não tenho medo, mas sou realista pois sei que vou ter muitos em que será difícil manter o foco.” Suj.9</p> <p>“De ter dificuldades para pagar as propinas e as contas, pois não é permitida a atribuição de bolsa de estudo para aqueles que já têm uma licenciatura concluída.” Suj.15</p>	<p>Ansiedade;</p> <p>Medo de falhar;</p> <p>Dificuldade de memorização;</p> <p>Realista (sem medos);</p>	
--	--	--	---	--	--

		Não conseguir conciliar estudos com a vida pessoal	<p>“Inicialmente tive receio de não conseguir devido a ter de ser mãe e pai em simultâneo.” Suj.13</p>	<p>Não conseguir voltar ao ritmo de estudo;</p> <p>Não entrar no ritmo;</p>	
		Sucesso	<p>“Não ser aceite na turma, ser posta de lado por todos e acabar por desistir do curso.” Suj.2</p> <p>“O maior medo é não conseguir acabar o curso e aí o meu sonho não se concretizar.” Suj.18</p>	<p>Resultados obtidos não serem os esperados;</p>	

	Superar os medos	Fatores pessoais	<p>“Através de força e dedicação.” Suj.1</p> <p>“Até ao momento ainda não consegui superar, mas sinto que estou a melhorar.” Suj.3</p> <p>“Ainda não se superou todos.” Suj.5</p> <p>“Entrar no ritmo do estudo foi melhor do que eu pensava e mais fácil, talvez também por ter a minha namorada a apoiar-me e a dar-me bons métodos de estudo, o que é muito bom e tem-me ajudado bastante. Agora espero bem conseguir alcançar os meus objetivos. Pelo menos o primeiro semestre já está, agora é continuar a lutar nos próximos.” Suj.6</p> <p>“Tive tempo para estudar e focar-me no curso.” Suj.7</p> <p>“Estou a iniciar o curso, vou planear tudo para conseguir fazer por etapas e superar-me.” Suj.9</p> <p>“Com muito esforço, e querer muito acabar do curso, mas acima de tudo gostar imenso do curso.” Suj.10</p> <p>“Sim, sim. Depois de uma pessoa cá estar já entra no ritmo e consegue.” Suj.12</p> <p>“Sim, consegui. Com as pequenas vitórias que se vão alcançado. Com a prova que era capaz e sobretudo porque estudar, apesar de</p>	<p>As pequenas vitórias;</p> <p>Poupando;</p> <p>Trabalhando tudo se consegue;</p> <p>Força;</p> <p>Dedicação;</p> <p>Melhorando a ansiedade;</p> <p>Focando-me no curso;</p> <p>Planear tudo;</p> <p>Fazer por etapas;</p> <p>Esforço.</p>	<p>Muitos destes estudantes ainda consideram que é cedo para superar os medos, pois quando realizei estas entrevistas havia estudantes que só tinham ainda frequentado 2 semanas de aulas, o que ainda era cedo para falar em superar os medos, mas há medos que já foram superados, como por exemplo, a integração na turma, o ingressar no ensino superior. Contudo a força e a dedicação não deixa que eles alunos não consigam superar todos os seus medos.</p>
--	------------------	------------------	---	---	---

			<p>todas as limitações, me proporcionou muita satisfação e realização.” Suj.13</p> <p>“Sim, estudo bastante e se tiver alguma dúvida pergunto ao professor.” Suj.14</p> <p>“Poupanças e ajuda de familiares.” Suj.15</p> <p>“O primeiro medo que era a integração na escola esse sim já foi ultrapassado e melhor do que eu imaginava. O segundo estou a trabalhar para o conseguir alcançar.” Suj.17</p> <p>“Estou a ir no bom caminho.” Suj.18</p> <p>“Sim, estudando muito.” Suj.19</p> <p>“Com o tempo irei conseguir superar, porque se não tentar não consigo.” Suj.20</p>		
		Fatores Sociais	<p>“Sim porque tive o grupo que me acolheu muito bem e me tem dado força e apoio para continuar e levar, como se costuma dizer “este barco a bom porto”, levar o curso até ao fim.” Suj.2</p> <p>“Sim, com a ajuda das minhas colegas.” Suj.11</p>	<p>1 x Ajuda dos colegas de turma;</p> <p>1 x Apoio;</p>	

